



**UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE**

**FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E SERVIÇO SOCIAL**

**Licenciatura em Serviço Social**

**Donaldo Domingos Muianga**

**FACTORES QUE INFLUEM NOS RESULTADOS DE PROJECTOS DE GERAÇÃO DE  
RENDA – ESTUDO DE CASO: BAIRRO 3 DE FEVEREIRO**

**Supervisor: Msc. Emídio de Brito Moiana**

Maputo, Dezembro de 2021

FACTORES QUE INFLUEM NOS RESULTADOS DE PROJECTOS DE GERAÇÃO DE  
RENDA – ESTUDO DE CASO: BAIRRO 3 DE FEVEREIRO

**Donaldo Domingos Muianga**

Monografia apresentada ao departamento de sociologia da faculdade de letras e ciências sociais (FLCS) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) como requisito parcial para obtenção do grau de licenciatura em Serviço Social.

Maputo, Dezembro de 2021

# FOLHA DE APROVAÇÃO

## Mesa de Júri

Presidente

---

(Mestre Catarina Cuambe)

Oponente

---

(Mestre Sara Pinto)

Tutor

---

(Mestre Emídio de Brito Moiana)

## DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, **Donaldo Domingos Muianga**, declaro por minha honra, que esta monografia é da minha autoria e em nenhum momento foi usada ou apresentada como trabalho de conclusão de curso para obtenção de qualquer grau académico ou para outros fins, o mesmo é fruto do meu esforço e empenho sob orientação do meu supervisor, o seu conteúdo é original e as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto e na bibliografia. Esta monografia é apresentada em cumprimento parcial dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura, da Universidade Eduardo Mondlane.

O Candidato:

Maputo, Novembro de 2021

---

(Donaldo Domingos Muianga)

## DEDICATÓRIA

*“À minha amada esposa Etinice Muianga, ao meu primogénito Yuri Muianga, ao meu pai Domingos Muianga (em memória), às minhas mães guerreiras Rosa Chiluvane e Maria Gumende e ao meu irmão mais velho Ângelo Muianga (em memória)”.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, pelos seus cuidados e por nunca me abandonar, sem me esquecer de todas as vezes que orei pedindo graça, sabedoria e forças para continuar quando tudo parecia estar a desmoronar e Deus por suas infinitas misericórdias prontamente me respondeu e renovou as minhas forças.

Ao meu tutor, Mestre Emídio de Brito Moiana, agradeço pela dedicação, paciência e entrega enquanto me orientava na elaboração da presente monografia. Que Deus lhe retribua com multiformes e imensuráveis bênçãos e continue a firmar os seus passos.

A mulher da minha vida Etinice Muianga e ao meu filho Yuri Donaldto Muianga, agradeço pela compreensão e apoio incondicional, as minhas mães Maria Gumende e Rosa Chiluvane que tanto sacrificaram para que eu pudesse me formar, aos meus irmãos Maurício Muianga, Atalia Muianga, Rosa Muianga, Magda, Ana Maria, Sheila e Sónia, e sem me esquecer das minhas sobrinhas Tânia Muianga e Maria Muianga, obrigado a todos pelo suporte.

Aos meus professores, Hinervo Marqueza, Baltazar Muianga, Catarina Cuambe, Ivo Cumbana, Sara Pinto, Adriano Maurício, Chico Faria, Casimiro Guilamba, Rita Neves, Milton Mucungu, Maria Joana, Orlando Nipassa, Débora Brito, Élena Colona, Cândido Chume, Rehana Capruchande e Carlos Cuinhane pelo esforço, apoio e dedicação no âmbito da minha formação académica, de forma especial agradeço ao Dr. António Álvaro Francisco por disponibilizar a sua obra sobre Desenvolvimento Comunitário, que foi crucial para a realização da presente pesquisa.

Os meus agradecimentos são estendidos ao Pastor Dr. Luís Maposse e Eng. Salvador Nhamucho pelo seu contributo no meu retorno aos estudos depois de ter parado por 5 anos, agradeço também a todos os meus colegas da família Serviço Social 2017, sem dúvida os melhores colegas de todos os tempos, pelo carinho e companheirismo, aos meus amigos Omar Tauria e Elísio Dista agradeço pelos inúmeros debates que tivemos no âmbito da realização da presente pesquisa e em especial ao Júlio Siteo meu companheiro na preparação para os exames de admissão à Universidade.

De igual modo, agradeço aos beneficiários do projecto “Fundo de Apoio às Iniciativas Locais” que fizeram parte da pesquisa e as autoridades administrativas do bairro 3 de fevereiro por terem nos recebido e facilitado o nosso trabalho. A todos, muito obrigado!

## EPÍGRAFE

O Desenvolvimento se faz com educação de qualidade e universal e pela distribuição democrática e justa das riquezas socialmente produzidas (Mafra).

## RESUMO

A presente pesquisa é subordinada ao tema *Factores que Influem nos Resultados de Projectos de Geração De Renda* e teve como problema de pesquisa, a prevalência da extrema pobreza em indivíduos que outrora beneficiaram de projectos de geração de renda. Como objectivo geral, pretende-se analisar os factores que influem nos resultados do projecto denominado Fundo de Apoio à Iniciativas Locais (FAI). Como primeira hipótese, definiu-se que o projecto implementado mostrou-se inadequado à realidade do grupo alvo, pois, os beneficiários do projecto FAI no bairro 3 de Fevereiro participaram apenas como objecto de intervenção, sem espaço para expor as suas opiniões e prioridades, como segunda hipótese definiu-se que a participação dos beneficiários do projecto FAI no bairro 3 de Fevereiro não influenciou nos resultados do projecto, pois, o que determina o êxito de um projecto social (PS) é a disponibilidade dos recursos e não a forma como os beneficiários são envolvidos. A análise da realidade social proposta foi feita com base na teoria de Long (2001), denominada perspectiva orientada ao actor e na perspectiva de desenvolvimento de Sen (2000), para o enquadramento conceptual definiu-se quatro conceitos-chave, nomeadamente: Intervenção Social, Participação, Desenvolvimento Comunitário e *Empowerment*. No que cerne aos aspectos metodológicos, pautou-se pela abordagem qualitativa e pela pesquisa-acção como método de procedimento, para a coleta de dados no campo recorreu-se ao uso das entrevistas *semi-estruturadas* e a observação directa. Em relação a influência da participação dos beneficiários do projecto FAI nos resultados do projecto, os dados da pesquisa indicam que factores relacionados à participação dos beneficiários levaram o projecto FAI a ter resultados negativos, dentre estes factores destacam-se os seguintes: a exclusão dos beneficiários no processo de concepção do projecto, que induziu os desenvolvedores do projecto a definir recursos incompatíveis com a realidade dos beneficiários; as barreiras de participação impostas pela pouquidade do valor disponibilizado aos beneficiários, que forçou-lhes a escolher actividades económicas insustentáveis; e a falta de capacitação aos beneficiários que reduziu a sua capacidade de participar, levando assim, ao fracasso do projecto.

**Palavras-chave:** Intervenção Social, Participação, Desenvolvimento Comunitário e *Empowerment*.

## ABSTRACT

The present research is under the theme *Factors that Influence the Results of Income Generation Projects* and had as a research problem, the prevalence of extreme poverty in individuals who previously benefited from income generation projects. As a general objective, it is intended to analyze the factors that influence the results of the project called Support Fund for Local Initiatives (SFLI). As a first hypothesis, it was defined that the implemented project was inadequate to the reality of the target group, as the beneficiaries of the SFLI project in the 3 de Fevereiro neighborhood only participated as an object of intervention, with no space to express their opinions and priorities, as a second hypothesis, it was defined that the participation of the beneficiaries of the FAI project in the 3 de Fevereiro neighborhood did not influence the results of the project, since what determines the success of a social project (SP) is the availability of resources and not the way in which beneficiaries are involved. The analysis of the proposed social reality was based on the theory of Long (2001), called actor-oriented perspective and on the development perspective of Sen (2000), for the conceptual framework four key concepts were defined, namely: Social Intervention, Participation, Community Development and Empowerment. With regard to methodological aspects, it was guided by a qualitative approach and by action research as a method of procedure, for data collection in the field, semi-structured interviews and direct observation were used. Regarding the influence of the participation of the beneficiaries of the SFLI project on the results of the project, the survey data indicate that factors related to the participation of the beneficiaries led the SFLI project to have negative results, among these factors the following stand out: the exclusion of beneficiaries in the project design process, which induced the project developers to define resources that were incompatible with the reality of the beneficiaries; the participation barriers imposed by the low value made available to beneficiaries, which forced them to choose unsustainable economic activities; and the lack of empowerment of beneficiaries which reduced their ability to participate, thus leading to project failure.

**Keywords:** Social Intervention, Participation, Community Development and Empowerment.

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

DC – Desenvolvimento Comunitário

FAI – Fundo de Apoio às Iniciativas Locais

HI – Human Inclusion

INAS – Instituto Nacional de Acção Social

INE – Instituto Nacional de Estatística

FLCS – Faculdade de Letras e Ciências Sociais

ONG – Organização Não Governamental

ONG's – Organizações Não Governamentais

PASD – Programa de Apoio Social Directo

PCD – Pessoa Com Deficiência

PD – Projectos de Desenvolvimento

PIB – Produto Interno Bruto

PS – Projectos Sociais

PSSB – Programa de Subsídio Social Básico

SDGCAS – Serviço Distrital do Género, Criança e Acção Social

SFLI – Support Fund for Local Initiatives

SP – Social Project

UEM – Universidade Eduardo Mondlane

# ÍNDICE

<b>DECLARAÇÃO DE HONRA</b> .....	iv
<b>DEDICATÓRIA</b> .....	v
<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	vi
<b>EPÍGRAFE</b> .....	vii
<b>RESUMO</b> .....	viii
<b>ABSTRACT</b> .....	ix
<b>LISTA DE ABREVIATURAS</b> .....	x
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL</b> .....	7
<b>1.1. Enquadramento Teórico</b> .....	7
1.1.1. <i>Teoria de base</i> .....	7
1.1.2. <i>Teoria auxiliar</i> .....	8
<b>1.2. Enquadramento Conceptual</b> .....	9
1.2.1. <i>Intervenção Social</i> .....	10
1.2.2. <i>Participação</i> .....	11
1.2.3. <i>Desenvolvimento Comunitário</i> .....	11
1.2.4. <i>Empowerment</i> .....	12
<b>CAPITULO II – APRESENTAÇÃO DO PLANO DE INTERVENÇÃO</b> .....	14
<b>2.1. Actividade 1: Visitas domiciliárias aos beneficiários do projecto FAI</b> .....	14
<b>2.2. Actividade 2 - Mapeamento de activos sociais e económicos</b> .....	14
<b>2.3. Actividade 3: Encaminhamento dos beneficiários aos serviços sociais</b> .....	15
<b>CAPÍTULO III – METODOLOGIA DE PESQUISA</b> .....	16
<b>3.1. Natureza da pesquisa</b> .....	16
<b>3.2. Método de pesquisa</b> .....	16
<b>3.3. Caracterização da área e da população da pesquisa</b> .....	17
<b>3.4. Instrumentos e técnicas de recolha de dados</b> .....	18
<b>3.5. Análise e Tratamento de dados</b> .....	19
<b>3.6. Validade e Fiabilidade dos resultados</b> .....	19
<b>3.7. Aspectos éticos da pesquisa</b> .....	20
<b>3.8. Constrangimentos da pesquisa</b> .....	20

CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO TRABALHO DE CAMPO...	21
4.1. Género dos beneficiários entrevistados .....	21
4.2. Idade dos beneficiários entrevistados .....	22
4.3. Natureza do projecto de geração de renda implementado no Bairro 3 de Fevereiro .....	22
4.4. Principais actores do processo de concepção do projecto FAI.....	24
4.5. Factores que influenciaram na definição do projecto FAI.....	26
4.6. O papel dos principais actores na execução do projecto FAI .....	28
4.7. Critérios de elegibilidade dos beneficiários .....	31
4.8. Estado actual das actividades de rendimento criadas a partir do projecto FAI....	32
4.9. Impacto socioeconómico do projecto de geração de renda implementado no bairro 3 de fevereiro.....	34
4.10. Principais dificuldades enfrentadas durante a implementação do projecto FAI... 36	
4.11. Actividades desenvolvidas no âmbito da implementação do plano de intervenção 39	
4.11.1. <i>Actividade 1: Visitas domiciliárias aos beneficiários do projecto FAI.....</i>	39
4.11.2. <i>Actividade 2 - Mapeamento de activos sociais e económicos .....</i>	40
4.11.3. <i>Actividade 3: Encaminhamento dos beneficiários ao Serviço Distrital do Género, Criança e Acção Social .....</i>	40
CONCLUSÃO .....	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	43
APÊNDICES.....	45
ANEXOS .....	49

## INTRODUÇÃO

Os projectos de geração de renda geralmente visam o *empowerment* (empoderamento) de indivíduos que se encontram em situação de pobreza, desprovidos de condições objectivas para garantir uma boa qualidade de vida, seja por carência ou insuficiência de renda para o suprimento das suas necessidades básicas. O *empowerment* dos beneficiários de projectos de geração de renda é feito através da alocação de recursos financeiros ou materiais visando a criação de actividades económicas.

Ora, a implementação de projectos de geração de renda pelas instituições governamentais e/ou Organizações Não Governamentais (ONG's), constitui um meio para remediar as desigualdades sociais predominantes em Países em Via de Desenvolvimento (PVD) como Moçambique. Este processo envolve vários intervenientes desde os desenvolvedores dos projectos, os financiadores, os implementadores, as autoridades governamentais e os beneficiários, porém, há vezes em que uma única entidade desempenha os papéis de desenvolvedor, financiador e implementador.

Deste modo, a implementação de projectos que visam o Desenvolvimento Comunitário (DC) deve ter como ponto de partida, as necessidades sentidas pela população e não apenas as necessidades consciencializadas pelos implementadores dos projectos e os beneficiários devem ser profundamente envolvidos no processo do seu próprio desenvolvimento.

Nesta senda, o processo de participação dos beneficiários de projectos que visam o desenvolvimento pressupõe a consideração dos interesses e das preocupações da população-alvo dos projectos, pelo que, com um processo de participação, espera-se que os beneficiários possam de verdade fazer parte do processo, pois, a participação supõe que o grupo-alvo seja devidamente informado, que tenha um preparo para a actuação e que seja esclarecido sobre os objectivos definidos.

Deste modo, o presente estudo é desenvolvido no contexto do DC e participação, sendo subordinado ao tema: *Factores que Influem nos Resultados de Projectos de Geração de Renda – Estudo de Caso: Bairro 3 de Fevereiro*. A pesquisa tem como grupo alvo, os moradores do bairro 3 de Fevereiro que tenham beneficiado do projecto de geração de renda denominado Fundo de Apoio às Iniciativas Locais (FAI), implementado pela Human Inclusion (HI) de 2018 à 2019.

- **Problema**

Os projectos de geração de renda são concebidos para promover a autonomia financeira dos seus beneficiários que muitas vezes são indivíduos em situação de extrema pobreza, todavia, apesar da implementação de inúmeros projectos de geração de renda concebidos por organizações estatais, privadas e do Terceiro Sector em Moçambique, vários beneficiários destes projectos ainda vivem numa situação de pauperismo.

Segundo Souza (1999), o fracasso de muitos Projectos de Desenvolvimento (PD) deve-se a fraca participação do grupo alvo no desenvolvimento dos projectos, pois, os beneficiários são consciencializados a aceitar e se envolver na execução de acções previamente determinadas, assim como para assumir um conjunto de valores de modernidade, incorporando-os ao quotidiano das acções colectivas.

Souza (1999) refere que, o povo é levado à ilusão de que está participando, quando de facto se torna cada vez mais submisso e objecto de decisões estranhas aos seus interesses e preocupações, restando lhes apenas aceitar as condições que lhes são apresentadas sem poder fazer mais nada para além de seguir o que lhes é imposto.

Na mesma senda, as próprias equipas de trabalho constituídas por assistentes sociais e/ou outros profissionais que trabalham com PD não tem autonomia no controle dos rumos da intervenção, pois, sendo eles trabalhadores assalariados o que lhes cabe é seguir os interesses dos seus patrões, neste caso os financiadores e/ou planificadores do projecto, conforme atesta Montano (2007, p. 108) “o assistente social trabalha fortemente pressionado por ‘expectativas institucionais de papéis’ e demandas ambíguas e até contraditórias”.

As famílias que outrora se beneficiaram de PD continuam a viver em situação de vulnerabilidade e estão desprovidos de meios para a sua subsistência, portanto, a situação de pobreza em que se encontravam antes de beneficiar dos projectos ainda prevalece (Moiana, 2017).

Ora, o maior dilema destas famílias que outrora se beneficiaram de projectos de desenvolvimento não era somente pelo facto de não possuírem recursos financeiros para poderem construir uma simples habitação de alvenaria ou condigna, mas sim pelo facto de estarem a residir em condições precárias e vulneráveis a doenças e outras enfermidades (Moiana, 2017, p. 38).

Nipassa (2009) refere que, essa situação não se verifica somente a nível de projectos de geração de renda, mas também a nível macro, tendo constatado que apesar de Moçambique ser um dos

países de África que se tem beneficiado de notáveis fluxos de ajuda externa, esta ajuda não se tem reflectido em termos de desenvolvimento do país. Pelo contrário, carências alimentares, de saúde, educação, habitação e emprego continuam a fustigar mais de metade da população.

Dentre os factores que contribuem para o fracasso de muitos PD nos PVD como Moçambique, está o facto de serem desenhados e financiados por entidades estrangeiras que na maioria dos casos desconhecem a realidade dos beneficiários, tratando estes últimos como meros objectos de intervenção, conforme atesta Nipassa (2009, S/p) ao afirmar que “as prioridades para o desenvolvimento moçambicano são estabelecidas em Washington e nas capitais europeias por pessoas que nunca estiveram em Moçambique”.

Francisco (2007) refere que, apesar de no seu discurso vários desenvolvedores de programas de desenvolvimento enfatizarem a participação dos beneficiários, constatou-se que existem situações em que são os próprios doadores ou os planificadores dos programas que trazem os esquemas já desenhados, para serem levados em consideração pelos implementadores, ou trazem os programas já concebidos, prontos para serem implementados no terreno.

Importa referir que, a participação activa do grupo alvo em todas etapas da implementação dos projectos de geração de renda é também condicionada pela falta de autonomia dos trabalhadores sociais ou das Organizações da Sociedade Civil (OSC) que actuam na gestão dos projectos, pois, “os projectos ainda são pensados e implementados na óptica do financiador e em muitos casos sem ter em conta a realidade vivencial e contextual da região onde é alocado o projecto” (Moiana, 2017, p. 11).

No entanto, o facto de os beneficiários não receberem nenhuma capacitação relacionada com o tipo de actividade económica proposta pelos desenvolvedores dos projectos pode enfraquecer a sua participação e contribuir para a prevalência da miséria na vida de indivíduos que beneficiam de projectos de geração de renda.

Deste modo, embora haja um fluxo de investimentos em nome do *empowerment* económico das pessoas em situação de pobreza, tem-se verificado a prevalência da extrema pobreza na vida dos beneficiários dos projectos de geração de renda. Assim, no atinente a esta situação, Souza (1999), Montano (2007), Francisco (2007), Nipassa (2009) e Moiana (2017) referem que, factores

relacionados a participação dos beneficiários, influem nos resultados de PD. Pelo que, para os efeitos da presente pesquisa, levanta-se a seguinte pergunta de partida:

- **Pergunta de partida**

De que forma a participação dos beneficiários influi nos resultados do projecto de geração de renda implementado no Bairro 3 de Fevereiro?

- **Hipóteses**

Hipótese 1:

O projecto de geração de renda implementado no Bairro 3 de Fevereiro foi ineficaz no objectivo de tirar os beneficiários da sua situação de pobreza e vulnerabilidade, pois, os beneficiários do projecto participaram apenas como objecto de intervenção e não foram dados espaço para expor as suas opiniões e prioridades.

Hipótese 2:

A participação dos beneficiários do projecto de geração de renda implementado no Bairro 3 de Fevereiro não influenciou nos resultados do projecto, pois, o que determina o êxito de um Projecto Social (PS) é a disponibilidade dos recursos e não a forma como os beneficiários são envolvidos.

- **Objectivos da pesquisa**

O objectivo geral da pesquisa era analisar os factores que influem nos resultados do projecto de geração de renda implementado no bairro 3 de fevereiro.

De modo específico pretendia-se:

1) Identificar os factores que influem no impacto socioeconómico do projecto de geração de renda implementado no Bairro 3 de Fevereiro;

2) Explicar a relação estabelecida entre a participação dos beneficiários e os resultados do projecto de geração de renda implementado no Bairro 3 de Fevereiro;

3) Definir estratégias de intervenção social com vista a redução da vulnerabilidade das famílias do bairro 3 de Fevereiro, em caso de confirmação da prevalência da situação de extrema pobreza nos beneficiários do projecto de geração de renda implementado no Bairro 3 de Fevereiro.

- **Justificativa**

A escolha do tema foi motivada pela constatação da prevalência da extrema pobreza nas famílias que outrora beneficiaram de um projecto de geração de renda. Esta constatação foi feita no âmbito do estágio em Serviço Social realizado na Organização Não-Governamental (ONG) denominada HI, tendo despertado interesse na análise dos factores que influem nos resultados dos projectos que visam a geração de renda.

A abordagem sobre os factores que influem nos resultados de projectos de geração de renda, permitirá com que as comunidades beneficiárias, de forma particular a comunidade do bairro 3 de fevereiro, se beneficie mais dos projectos implementados no local, pois, ao serem identificados e removidos os factores que constituem entraves para o êxito dos projectos implementados, aumentar-se-á a margem de sucesso no cumprimento do objectivo principal dos projectos geração de renda que é o *empowerment* económico dos beneficiários dos projectos.

A nível nacional existe pouca literatura na área do Serviço Social sobre projectos de geração de renda, por isso, os resultados do presente estudo poderão servir como subsídio científico para o Serviço Social e outras áreas do saber, pois, para além de melhorar a actuação dos assistentes sociais na implementação de projectos de geração de renda, poderão despertar interesse nos demais pesquisadores moçambicanos na realização de mais pesquisas sobre projectos desta natureza.

- **Estrutura do trabalho**

A presente pesquisa obedece a seguinte estrutura: a introdução que contempla o tema, a formulação do problema, a pergunta de partida, a definição das hipóteses, os objectivos da pesquisa, a justificativa e a apresentação da estrutura do trabalho.

Após a introdução segue o primeiro capítulo, onde se fez o enquadramento teórico e conceptual que consiste na apresentação e discussão das teorias que norteiam a pesquisa e na definição e operacionalização dos conceitos-chave.

Segue-se o segundo capítulo onde se fez a apresentação do plano de intervenção que consiste na organização sistemática das actividades a serem levadas a cabo na intervenção no problema social identificado.

No terceiro capítulo é apresentada a metodologia usada para a consecução da pesquisa, o que engloba o tipo de estudo, os métodos de pesquisa, a descrição da área de estudo e do universo populacional, os critérios de selecção da amostra, os instrumentos de recolha de dados, as técnicas de análise e tratamento de dados, a validade e fiabilidade dos resultados, questões éticas e os constrangimentos da pesquisa.

No quarto e último capítulo fez-se a apresentação e discussão dos resultados do trabalho de campo e após a apresentação dos resultados seguem-se as conclusões do estudo, as referências bibliográficas e por fim os apêndices e os anexos.

## CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL

Após a fase introdutória segue o presente capítulo que teve como finalidade apresentar e discutir as teorias que sustentam a pesquisa e fazer a discussão e operacionalização dos conceitos-chave. Nesta senda, foi apresentada a teoria de base para o presente estudo e uma teoria auxiliar, no que tange à discussão dos conceitos, foram definidos e operacionalizados quatro conceitos-chave, de modo a sustentar a pesquisa.

### **1.1. Enquadramento Teórico**

Para uma análise mais consistente da forma como a participação dos beneficiários influi nos resultados dos projectos de geração de renda, fez-se o enquadramento teórico. Segundo Macamo (2004), a análise do social é feita em função de uma perspectiva teórica, que serve como lente.

#### *1.1.1. Teoria de base*

O presente estudo assenta sobre a perspectiva teórica de Norman Long (2001), denominada perspectiva orientada ao actor. Esta teoria surgiu para retorquir as análises estruturais sobre o desenvolvimento, afim de sanar limitações teóricas e metodológicas, estruturais e genéricas, que se apoiavam em várias formas de determinismo, linearidade e hegemonia institucional, as quais tendiam a excluir as pessoas e práticas auto-organizadoras dos que vivem e transformam a vida social (Long, 2001).

O facto da teoria da modernização propor o desenvolvimento como um movimento progressivo a formas mais complexas e integradas desde o ponto de vista tecnológico e institucional, e o facto de a economia política (teorias marxistas e neomarxistas) dar mais ênfase à natureza de extração de mais valia e acumulação do capital, levou Long (2001) a referir que estas teorias estruturais possuem limitações teóricas e metodológicas, pois se apoiam em determinismos, linearidade e hegemonia institucional.

A perspectiva orientada ao actor assenta na ideia de que, em circunstâncias estruturais semelhantes, diferentes formas sociais se desenvolvem, refletindo-se nas variações nos modos como os actores lidam com a mesma situação, portanto, é preciso conhecer as práticas, estratégias e razões dos actores. Assim, a vida social é heterogênea, ainda que em circunstâncias homogêneas, pelo que, é

preciso estudar como essa diversidade se produz, se consolida e se transforma, e também identificar os resultados dos processos sociais envolvidos (Long, 2001).

Esta abordagem teórica também emergiu da necessidade de se compreender os mecanismos de assimilação dos PD com uma perspectiva orientada ao actor, onde o actor, por meio da sua agência, intervém nos processos de desenvolvimento e deixa de ser um simples receptor de políticas públicas (Long, 2001).

Para Long (2001), a vantagem do trabalho com o enfoque centrado no actor é a possibilidade de se perceber diferentes respostas em processos aparentemente homogêneos. Desta forma, o autor considera que os diferentes actores sociais não são destinatários passivos de intervenções, mas sim participantes ativos, com capacidade de criar estratégias através de suas interações sociais e institucionais.

Para sustentar a sua teoria, Long (2001) formulou os conceitos de agência e actor social, tendo definido agência como a capacidade que o indivíduo tem de agir, processar a experiência social e desenhar formas de lidar com a vida, mesmo sob extrema coerção, em relação ao conceito de actor social, o autor refere-se a toda entidade social que através da sua agência, tenta resolver problemas, aprende a intervir no fluxo de eventos em seu entorno e age por conta própria, mesmo limitado em termos de informação, incerteza e restrições físicas, normativas, políticas e econômicas.

A perspectiva orientada ao actor permite a compreensão do desenvolvimento socioeconómico ao analisar a heterogeneidade de estratégias geradas pelos atores através de interfaces nos distintos processos, reconhecendo suas premissas e sobretudo valorizando os estilos de vida e formas de vivência. Por isso, esta teoria permitirá a análise do papel desempenhado pelos beneficiários do projecto FAI no âmbito da sua implementação e a sua relação com os resultados do projecto.

### *1.1.2. Teoria auxiliar*

Para consubstanciar a perspectiva orientada ao actor de Norman Long, buscou-se auxílio na perspectiva de desenvolvimento de Sen (2000). De acordo com esta perspectiva, o objectivo do desenvolvimento deve ser a liberdade, a fim de que os indivíduos não sofram privação de capacidades e estejam livres para viver do modo que preferirem, ou seja, nos PD há que se

reconhecer os valores e as concepções de vida daqueles que seriam alvos dos projectos, indo ao encontro das mudanças a eles propiciadas, de acordo com seus objectivos.

Sen (2000) questiona as concepções de desenvolvimento restritas ao crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), defendendo um desenvolvimento que se reflecte na ampliação das capacidades dos indivíduos, para que esses consigam a liberdade de viver condignamente. Esta visão de liberdade refere-se tanto a processos que permitem a liberdade de acções e decisões, como as oportunidades reais que as pessoas têm, dadas as suas circunstâncias pessoais e sociais.

De acordo esta abordagem, existem dois tipos de beneficiários de PD: o beneficiário activo (agente) e o beneficiário passivo (paciente). Nesta senda, a concepção de economia e do processo de desenvolvimento centrada na liberdade é em grande medida uma visão centrada no agente. Importa referir que, o autor refere-se a agente como um individuo que age e ocasiona mudança e cujas realizações podem ser julgadas de acordo com os seus valores e objectivos (Sen, 2000).

Sen (2000) refere que, os beneficiários dos PD não devem ser tratados como pacientes ou beneficiários passivos de engenhosos programas de desenvolvimento, pois, se dispuserem de oportunidades sociais adequadas, os indivíduos terão capacidade de moldar o seu próprio destino e ajudar uns aos outros a melhorar a sua qualidade de vida e alcançar a liberdade. Entretanto, processos inadequados ou oportunidades inadequadas podem levar à privação de liberdade.

Através da perspectiva de desenvolvimento de Sen (2000), foi possível analisar a forma como os beneficiários do projecto FAI no bairro 3 de Fevereiro foram envolvidos no projecto e aferir se os mesmos actuaram como agentes ou como pacientes, para posteriormente correlacionar a sua participação com os resultados do projecto de geração de renda pelo qual beneficiaram.

## **1.2. Enquadramento Conceptual**

A discussão de conceitos permite a aproximação da realidade empírica, através do estabelecimento de dimensões e indicadores. Portanto, para o efeito da presente pesquisa serão trazidos quatro conceitos-chave, nomeadamente: i) Intervenção Social, ii) Participação, iii) Desenvolvimento Comunitário e iv) *Empowerment*.

### *1.2.1. Intervenção Social*

O Serviço Social é uma profissão de carácter interventivo, sendo que, os assistentes sociais actuam em várias áreas, intervindo em várias situações, dentre elas a implementação dos projectos de geração de renda. Portanto, a discussão do conceito de intervenção social é pertinente para a consecução do presente estudo.

Segundo Carmo (2001), a intervenção social pode ser definida como um processo social em que uma dada pessoa, grupo, organização, comunidade, ou rede social se assume como recurso social de outra pessoa, grupo, organização, comunidade, ou rede social, com ele interagindo através de um sistema de comunicações diversificadas com o objectivo de ajudar a suprir um conjunto de necessidades sociais, potenciando estímulos e combatendo obstáculos à mudança pretendida.

O primeiro aspecto que importa destacar no conceito de Carmo (2001), é o facto de quem faz a intervenção social ter que se assumir como recurso social de outra(s) pessoa(s), o que significa que a intervenção deve focar nos interesses e prioridades do grupo alvo.

Carmo (2001), refere também que deve haver interação entre o indivíduo ou entidade que faz a intervenção social e o indivíduo ou grupo beneficiário da intervenção, pelo que, na relação entre quem faz a intervenção social e os beneficiários deve haver comunicação e prestação de contas. Outro aspecto a destacar na definição do autor tem a ver com o objectivo da intervenção social, que é ajudar o grupo alvo a suprir um conjunto de necessidades.

A abordagem de Carmo (2001) pode ser consubstanciada pelo conceito trazido por Nuncio (2015), que concebe a intervenção social como uma acção sistemática conjunta, onde através do aproveitamento das potencialidades existentes na situação individual ou colectiva específica dos beneficiários, se desenvolve um conjunto de iniciativas, destinadas à satisfação das necessidades.

Desta forma, para Nuncio (2015), a intervenção social deve ser autonomizadora, pautando pela utilização das capacidades positivas do utente para prossecução da mudança pretendida e procurar promover (ou corrigir) a sua capacidade de resposta e de fundamento social dos indivíduos, no sentido da sua realização pessoal.

### *1.2.2. Participação*

O conceito de participação mostra-se pertinente para a presente pesquisa, pois, o presente estudo tem como um dos objectivos, explicar a relação estabelecida entre a participação dos beneficiários e os resultados do projecto FAI no bairro 3 de Fevereiro.

Bordenave (1994), define participação como um processo em que o envolvimento dos membros ou integrantes de uma determinada organização ocorre em três dimensões: “fazer parte”, “tomar parte” e “ter parte”.

O autor refere que, no contexto da participação, o indivíduo “faz parte” quando é membro ou integrante de um determinado grupo ou organização, “toma parte” quando participa das decisões importantes dentro da organização e “tem parte” quando usufrui dos benefícios fornecidos pela organização. Pelo que, na ausência de uma destas dimensões a participação não é plena, (Bordenave, 1994).

Bordenave (1994) refere que, embora a participação seja uma necessidade básica, ela não é inata, isto é, o homem não nasce sabendo participar, pois, a participação é uma habilidade que se aprende e se aperfeiçoa. No entanto, segundo o autor, a participação pode ser imposta, provocada, dirigida (manipulada) e concedida.

Quanto ao grau de controlo sobre as decisões importantes, Bordenave (1994) definiu os seguintes graus de participação: informação, quando os membros são informados de decisões já tomadas; consulta facultativa, quando a consulta aos subordinados ocorre de forma facultativa; consulta obrigatória, quando os subordinados são sempre consultados; co-gestão, quando a administração é compartilhada entre os membros por mecanismos de co-decisão e por fim a autogestão, quando o grupo determina objectivos, escolhe seus meios e estabelece os controles pertinentes.

### *1.2.3. Desenvolvimento Comunitário*

Tendo em conta que o presente estudo é feito no contexto do DC e participação, a definição do conceito de DC constitui um imperativo. Entretanto, devido a sua complexidade, a definição do conceito de DC depende do contexto em que é abordado, daí a necessidade da sua operacionalização.

Segundo Ander-Egg (1980) citado por Carmo (2001), o DC caracteriza-se como uma técnica social de promoção do homem e de mobilização de recursos humanos e institucionais, mediante a participação activa e democrática da população, no estudo, planeamento, e execução de programas ao nível de comunidades de base, destinados a melhorar o seu nível de vida.

De acordo com a definição trazida por Carmo (2001), o DC deve promover o homem, mobilizar recursos através da participação activa e democrática da população, no entanto, o autor também refere que, a finalidade do DC deve ser a melhoria do nível de vida da população, sendo que, a população alvo do DC deve desempenhar um papel activo e não ser tratado como um mero objecto de intervenção.

Souza (1999) ao citar Howard W. Berris define o DC como um método, um processo e um fim em si mesmo. O autor refere que, o DC é um método que ajuda as comunidades locais a estar mais conscientes de suas necessidades, para organizar-se a si mesmo e a seus recursos com vista ao suprimento das necessidades por meio de projectos de acção e ao mesmo tempo adquirirem atitudes, experiencias e destreza para repetir este processo uma e outra vez por iniciativa própria.

Nos dois conceitos de DC acima apresentados, é enfatizada a questão da mobilização de recursos, a promoção da autonomia e participação activa da comunidade no processo do seu próprio desenvolvimento e a necessidade da comunidade assumir protagonismo no uso dos seus recursos, o que vai de encontro com o objectivo dos projectos de geração de renda.

#### *1.2.4. Empowerment*

Na abordagem sobre os projectos de geração de renda é pertinente fazer referência ao conceito de *empowerment*, pois, este constitui um dos objectivos principais dos PD. Nesta senda, serão apresentadas duas definições de *Empowerment*:

Solomon (1976) citada por Nuncio (2015) refere que, *empowerment* é o processo através do qual indivíduos de certas categorias sociais estigmatizadas, são apoiados no desenvolvimento e engrandecimento das suas competências, com intuito de estimular o exercício da influência interpessoal e permitir com que estes venham a desempenhar papéis socialmente valorizados. Entretanto, esta definição é adequada a abordagens sobre exclusão social de grupos minoritários estigmatizados devido a sua orientação sexual, cor da pele, género ou condição deficiência.

Assim, o conceito mais adequado ao presente estudo, é trazido por Adams, segundo o qual, *empowerment* é o conjunto de meios que proporcionam a indivíduos, grupos ou comunidades o controlo sobre a sua vida e a capacidade de alcançar os seus objectivos, promovendo a mudança para si mesmos e para os outros na melhoria da sua qualidade de vida (Adams, 1996 apud Nuncio, 2015).

No conceito acima apresentado destaca-se a existência de meios como o aspecto-chave para que haja *empowerment*. Portanto, os meios existentes devem permitir com os indivíduos tenham controlo sobre a sua vida, promovam a mudança para si mesmo e melhorem a sua qualidade de vida. Assim sendo, apenas na existência dos aspectos acima mencionados pode-se assumir que se está perante um processo de *empowerment*.

## CAPÍTULO II – APRESENTAÇÃO DO PLANO DE INTERVENÇÃO

Neste capítulo são apresentadas as estratégias usadas na mitigação do problema social abordado no presente estudo, que consiste na prevalência da miséria em famílias do Bairro 3 de Fevereiro que outrora beneficiaram de um projecto de geração de renda.

A apresentação do plano de intervenção deve-se ao método usado na presente pesquisa que é a pesquisa acção, conforme atesta Gil (2002, p. 146), “a pesquisa-acção concretiza-se com o planeamento de uma acção destinada a enfrentar o problema que foi objecto de investigação”

### **2.1. Actividade 1: Visitas domiciliárias aos beneficiários do projecto FAI**

As visitas domiciliárias consistem na identificação preliminar dos factores que produzem e reproduzem o problema. Esta actividade vai de encontro com a abordagem de Nuncio (2015) ao referir que, na primeira fase da intervenção procura-se realizar uma análise causal, verificando possíveis nexos de causa-efeito com relevância para o problema e avaliar os recursos familiares que podem ser mobilizados para a intervenção.

Esta actividade tem como objectivos: conhecer a história social dos beneficiários; conhecer a situação actual do negócio de cada beneficiário e identificar as dificuldades, potencialidades e limitações na gestão do negócio financiado pelo projecto.

A actividade será realizada pelo pesquisador, com ajuda do informante-chave indicado pela direcção do bairro como guia para as residências dos beneficiários e terá lugar no Bairro 3 de Fevereiro durante 4 semanas. Entretanto, o cumprimento dos prazos dependerá da disponibilidade dos beneficiários.

### **2.2. Actividade 2 - Mapeamento de activos sociais e económicos**

O mapeamento de activos consiste na localização de entidades e serviços que prestam apoio a pessoas em situação de vulnerabilidade, devido a carência ou insuficiência de uma fonte de renda suficiente para garantir o suprimento de suas necessidades básicas. Pelo que, nesta actividade irá se pautar pela intervenção indireta.

Segundo Nuncio (2015), em Serviço Social, quando se fala de intervenção indirecta refere-se a todas as acções que são realizadas pelo assistente social em benefício do utente, entretanto, sem a presença do mesmo, seja porque se trata de acções no meio envolvente e no sistema de relações sociais do utente, seja porque se trata de acções de carácter organizativo e de gestão dos diferentes recursos ou de planificação das estratégias de intervenção.

Esta actividade tem como finalidade, identificar serviços sociais e instituições que pudessem apoiar os agregados familiares que apesar de terem beneficiado de um projecto de geração de renda, ainda se encontram em situação de vulnerabilidade. A actividade será realizada pelo pesquisador nas instituições sociais de apoio a pessoas em situação de vulnerabilidade durante 1 semana.

### **2.3. Actividade 3: Encaminhamento dos beneficiários aos serviços sociais**

Esta actividade dependerá dos resultados do mapeamento de activos socioeconómicos e consistirá no encaminhamento dos beneficiários aos serviços sociais de apoio a pessoas em situação de vulnerabilidade causada pela insuficiência de renda.

Segundo Souza (1998), o encaminhamento pode acontecer a nível interno entre os serviços prestados pela instituição com a qual os utentes estão envolvidos, assim como a nível externo, quando os utentes são encaminhados a outras instituições da comunidade. Nesta senda, esta actividade consistirá no encaminhamento dos beneficiários para outras entidades públicas ou privadas capazes de auxiliá-los na resolução dos seus problemas.

Esta actividade tem como finalidade encontrar apoio para assistência social aos beneficiários através de serviços prestados pelas instituições públicas, privadas ou da sociedade civil, para minimizar a situação de miséria na qual estão sujeitos.

A actividade será realizada pelo pesquisador junto com as instituições que promovem os serviços do interesse dos beneficiários e a mesma será realizada nas instalações das instituições a serem identificadas, com duração de duas semanas.

## CAPÍTULO III – METODOLOGIA DE PESQUISA

Feita a apresentação do plano de intervenção, segue o presente capítulo onde são apresentados os meios que conduziram a pesquisa, isto é, os procedimentos metodológicos que foram usados na consecução da pesquisa.

Segundo Goldenberg (2004), metodologia consiste na maneira como o pesquisador usa os instrumentos de pesquisa para desvendar o conhecimento do mundo. No entanto, para permitir uma melhor compreensão dos diferentes componentes da metodologia, os procedimentos metodológicos foram apresentados em tópicos.

### **3.1. Natureza da pesquisa**

Para o efeito do presente estudo, optou-se pela pesquisa de natureza qualitativa, de modo a permitir a abordagem de aspectos imensuráveis como modelos de comportamento, sentimentos, emoções e percepções.

A pesquisa qualitativa permite uma aproximação entre a teoria e os dados, entre o texto e acção, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenómenos pela sua descrição e interpretação (Teixeira, 2008, apud Moiana, 2017).

Outro aspecto que motivou a opção pela pesquisa qualitativa no âmbito da consecução do presente estudo, é o facto de a mesma se preocupar em conhecer a realidade segundo a perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa, sem medir ou utilizar elementos estatísticos para análise dos dados (Zanella, 2013).

### **3.2. Método de pesquisa**

Em relação ao método de pesquisa, pautou-se por um método que pudesse permitir uma análise intensa da questão social em estudo na presente pesquisa e maior interacção entre o pesquisador e o grupo alvo. Pelo que, para a consecução do presente estudo foi usada a pesquisa-acção.

A pesquisa-acção pode ser definida como "um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma acção ou com a resolução de um problema colectivo

no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo" (Thiollent, 1985 apud Gil, 2002, p. 55).

A opção por este método foi devido ao facto de a pesquisa-acção permitir o envolvimento activo do pesquisador e a acção por parte das pessoas ou grupos envolvidos no problema, e isso vai de encontro com o Serviço Social, pois, constitui uma área do saber de natureza interventiva.

### 3.3. Caracterização da área e da população da pesquisa

O Bairro 3 de Fevereiro localiza-se no distrito municipal Kamavota , é limitado ao sul pelo Bairro de Laulane , ao norte pelo Bairro das Mahotas, a este pelo Bairro Costa do Sol e a oeste pelo Bairro de Hulene B conforme ilustra a figura 1.

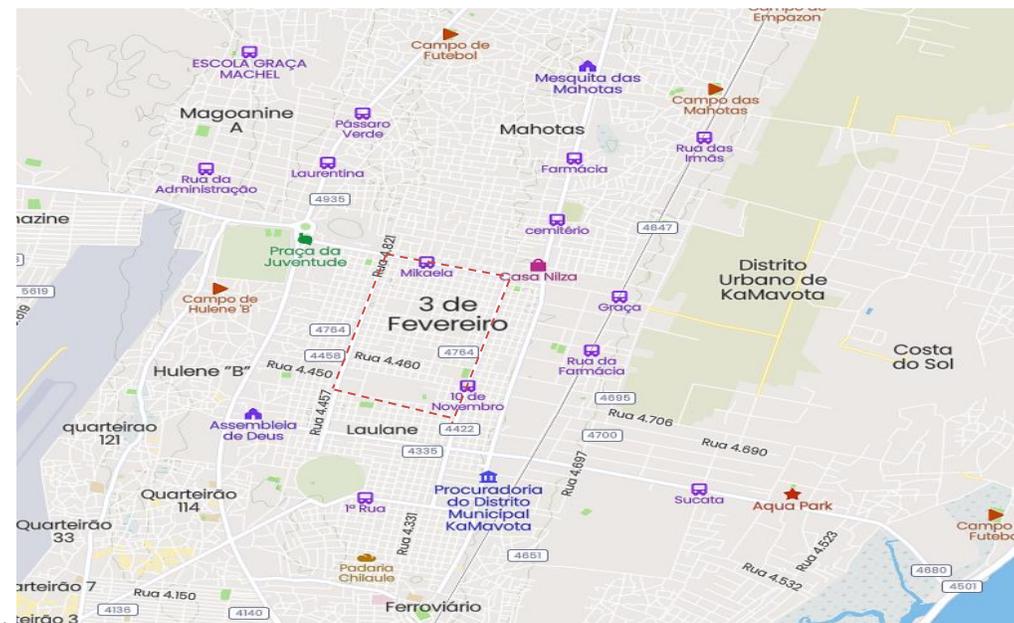


Figura 1. Mapa geográfico do Bairro 3 de Fevereiro (Fonte: <https://mapcarta.com/pt>)

Segundo o relatório anual da secretaria do bairro 3 de Fevereiro (2020), o bairro 3 de fevereiro ocupa uma área de cerca de 1.979 km<sup>2</sup> e é habitada por cerca de 17854 habitantes, sendo 8 372 do sexo masculino e 8 972 do sexo feminino de acordo com o censo de 2017.

Constitui como principal actividade económica no Bairro 3 de Fevereiro, a pratica do comercio, com destaque para pequenas mercearias e bancas vocacionadas à venda de produtos alimentares e outros produtos de uso doméstico (Secretaria do Bairro 3 de Fevereiro, 2020).

A população do estudo foi constituída por duzentos e três (203) elementos, dos quais duzentos (200) constituem o número total de beneficiários do projecto FAI e três (3) são os assistentes sociais que na altura em que o projecto foi implementado actuaram como oficiais de campo em representação da instituição que implementou o projecto.

A amostra foi constituída por vinte e dois (22) elementos, dos quais vinte (20) são beneficiários do projecto FAI no Bairro 3 de Fevereiro e dois (2) assistentes sociais que na altura da implementação do projecto eram oficiais de campo, conforme ilustra a tabela que se segue:

Tabela 1. **População e amostra**

	População	Amostra	Percentagem (%)
<b>Total</b>	200 Beneficiários do projecto FAI	20 Beneficiários do projecto FAI	90,9
	3 Assistentes sociais oficiais de campo da HI	2 assistentes sociais oficiais de campo da HI	9,1
	203	22	100

O tipo de amostra é não probabilística, portanto, a amostragem é por conveniência, o que significa que só fizeram parte do estudo os elementos da amostra que reuniram as características necessárias para o estudo.

No tocante aos critérios de selecção dos elementos da amostra tomou-se em consideração a questão da acessibilidade, isto é, seleccionou-se elementos da população facilmente localizáveis e com disponibilidade para participar da pesquisa.

### **3.4. Instrumentos e técnicas de recolha de dados**

Para a colecta de dados recorreu-se aos seguintes métodos: observação directa e entrevistas semiestruturadas. A observação directa permite a examinação e o registo dos factos observáveis no campo de pesquisa.

A opção pela observação directa deveu-se ao facto de esta permitir a recolha directa de informações, sem interagir com o grupo. Este método também permite descrever adequadamente as características do grupo alvo e os factos que podem ser percebidos directamente sem intermediação (Moiana, 2017).

A entrevista semiestruturada permite uma combinação entre perguntas fechadas e abertas, o que permitiu aos entrevistados discorrer sobre o tema em questão sem se prender às questões formuladas, proporcionando deste modo, mais subsídios a pesquisa. Isso deve-se ao facto de este tipo de entrevista seguir um roteiro criado pelo entrevistador, mas sem se prender rigidamente à sequência das perguntas, pelo que, a conversa segue conforme os depoimentos do entrevistado, sem obedecer rigidamente ao roteiro de entrevista.

Apresenta como vantagem a possibilidade de ser realizada com todos os segmentos da população, incluindo-se os analfabetos; permite analisar atitudes, comportamentos, reacções e gestos; os dados podem ser analisados de forma quantitativa e qualitativa e dá maior flexibilidade ao entrevistador (Zanella, 2013, p.115).

### **3.5. Análise e Tratamento de dados**

Para os efeitos de análise e tratamento de dados, foi efectuada a leitura, descrição, comparação, classificação e interpretação dos dados, com recurso ao modelo de Fielding (1993), especificamente para os dados da observação, através da organização dos dados em função de sua categoria.

No tocante aos dados das entrevistas foi usado o modelo de Laville e Dionne (1999), no qual foi feita a leitura, a descrição, o agrupamento dos dados por assuntos ou temas e a interpretação, com o objectivo de se efectuar a síntese dos dados e se organizar em forma de conclusões parciais.

### **3.6. Validade e Fiabilidade dos resultados**

Para a garantir a validade dos resultados foi feita a triangulação metodológica, que é o processo de confrontação de dados adquiridos a partir de fontes diferentes e neste caso, das observações e das entrevistas. No que cerne à garantia da fiabilidade dos resultados recorreu-se à técnica de *teste-reteste*, aplicando os mesmos instrumentos ao mesmo grupo alvo em momentos diferenciados.

### **3.7. Aspectos éticos da pesquisa**

Os dados colectados na presente pesquisa foram usados unicamente para fins académicos e a imagem e identidade dos pesquisados não foi revelada, de modo a salvaguardar a sua dignidade. As entrevistas foram efectuadas com recurso a gravador de voz, entretanto, foi feito com o consentimento dos entrevistados.

### **3.8. Constrangimentos da pesquisa**

A consecução da presente pesquisa deparou-se com alguns factores que constituíram constrangimentos, dentre estes factores destacou-se a dispersão das residências dos beneficiários do projecto FAI, que resultou no agravamento dos custos da deslocação do pesquisador e do informante-chave no âmbito da realização das entrevistas e da implementação do plano de intervenção.

As limitações linguísticas também constituíram um desafio no processo de colecta de dados, pois, parte dos beneficiários do projecto FAI apresentaram dificuldades para falar a língua portuguesa, que constitui a língua de domínio do pesquisador, tendo valido a cooperação do informante-chave que ajudou na tradução. Contudo, a influência dos entraves acima descritos não foi suficiente para inviabilizar a consecução da pesquisa, pelo que, os resultados da presente pesquisa não foram comprometidos.

## CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO TRABALHO DE CAMPO

Feita a apresentação da metodologia usada e dos constrangimentos da pesquisa no capítulo anterior, segue o presente capítulo que visa fazer a apresentação e discussão dos resultados do trabalho de campo. Importa Realçar que os dados em análise fazem alusão aos dados colectados no Bairro 3 de Fevereiro, na perspectiva de se reflectir em torno dos factores que influem nos resultados dos projectos de geração de renda tendo em conta a participação dos beneficiários.

Salientar que, para permitir uma consistência nos dados da pesquisa e uma melhor compreensão da influência da participação dos beneficiários nos resultados de projectos de geração de renda, fez-se a conjugação de diferentes métodos de recolha de dados.

### 4.1. Género dos beneficiários entrevistados

Em relação ao género dos beneficiários do projecto FAI no Bairro 3 de Fevereiro, os dados da pesquisa indicam que o género feminino mostrou-se mais predominante entre os beneficiários do projecto, pois, dos 20 entrevistados, 13 beneficiários eram do género feminino, equivalente a 65% e 7 beneficiários eram do sexo masculino equivalente a 35%. Portanto, a maior percentagem era constituída pelos beneficiários do sexo feminino, como se pode atestar na tabela abaixo:

Tabela 2. **Género dos beneficiários**

		Percentagem (%)
<b>Homens</b>	7	35
<b>Mulheres</b>	13	65
<b>Total</b>	20	100

A predominância de mais beneficiários do género feminino que do género masculino no projecto FAI no Bairro 3 de Fevereiro, deveu-se a vários factores, dentre eles destacou-se a prevalência do desemprego nas mulheres solteiras ou viúvas que chefiam agregados familiares, o que é agravado pela ausência de uma fonte de renda fixa, culminando em pobreza familiar.

#### 4.2. Idade dos beneficiários entrevistados

Quanto as idades dos beneficiários, os dados apurados das entrevistas aos beneficiários do projecto FAI no Bairro 3 de Fevereiro, situam os beneficiários na faixa etária entre 25 e 48 anos de idade, com maior preponderância dos beneficiários maiores de 35 anos de idade que correspondem a 12 do total de 20 entrevistados, equivalente a 60%. A menor percentagem é constituída pelos beneficiários mais jovens, neste caso com idade inferior a 35 anos de idade que correspondem a 40%, equivalente a 8 do total de 20 entrevistados, como se pode atestar na tabela abaixo:

Tabela 3. **Idade dos beneficiários**

Percentagem (%)		
<b>Beneficiários com idade inferior ou igual a 35 anos</b>	8	40
<b>Beneficiários com mais de 35 anos de idade</b>	12	60
<b>Total</b>	20	100

O domínio da faixa etária de 35 a 48 anos dentre os beneficiários do projecto FAI pode ser influenciado pelo facto de a maioria dos beneficiários ser constituído por mulheres chefes de família, pois, as mulheres que chefiam famílias geralmente são adultas e muitas vezes viúvas ou abandonadas pelos maridos depois de ter constituído uma família.

#### 4.3. Natureza do projecto de geração de renda implementado no Bairro 3 de Fevereiro

O projecto FAI foi implementado pela HI em vários bairros dos municípios de Maputo e Matola onde abrangeu um total de 200 beneficiários, no entanto, o presente estudo tem o Bairro 3 de Fevereiro como campo de estudo e neste bairro o projecto teve um total 30 beneficiários.

Depoimento 1: “o projecto FAI implementado pela nossa organização teve um total de 200 beneficiários em Maputo e matola, no Bairro 3 de Fevereiro teve 30 beneficiários e teve duração

*de 1 ano*” (Entrevista 21, representante da Human Inclusion, de 12 Abril de 2021, Bairro 3 de Fevereiro).

Depoimento 2: “(...) *o projecto consistiu em apoiar pessoas em situação de pobreza extrema a terem uma actividade de rendimento, de modo a minimizar a sua condição de miséria*” (Entrevista 22, representante da Human Inclusion, de 12 Abril de 2021, Bairro 3 de Fevereiro).

Depoimento 3: “*disseram para escolher um negócio para fazer com três mil meticais e quando eu escolhi vender feijão e amendoim me levaram de carro para zimpeto e compraram os produtos para mim*” (Entrevista 4, beneficiário do projecto FAI, de 4 Abril de 2021, Bairro 3 de Fevereiro).

Depoimento 4: “(...) *não escolhemos negócio para ninguém, nós só falamos do valor disponível e perguntamos a cada um que negócio queria fazer*” (Entrevista 21, representante da Human Inclusion, de 12 Abril de 2021, Bairro 3 de Fevereiro).

De acordo com os depoimentos supra apresentados, o projecto FAI teve como grupo alvo pessoas em situação de pobreza e consistiu em alocar recursos financeiros para cada beneficiário iniciar uma actividade económica capaz de minimizar a sua condição de miséria, entretanto, o valor de três mil meticais que foi alocado não equivale nem ao salário mínimo em Moçambique e aliando isso ao elevado custo de vida torna-se complicado viver com base nos lucros de um negocio que vale três mil meticais e ainda conseguir manter o negócio.

A não integração dos principais beneficiários dos projectos, neste caso dos membros dos agregados familiares, resulta de diferentes factores, todavia, a percepção que os financiadores têm da realidade destas comunidades (fraco grau de conhecimento) determinou o tipo de projectos implementados (Moiana, 2017, p. 59).

Segundo Francisco (2007), existem situações em que são os próprios doadores ou os planificadores dos programas que trazem os esquemas já desenhados, para que estes sejam levados em consideração por parte dos implementadores, ou trazem os programas já concebidos, prontos para serem implementados. Ainda que os beneficiários do projecto FAI tenham escolhido o tipo de actividade económica a realizar, este projecto tem enquadramento na afirmação do autor, pois o valor disponibilizado condicionou o tipo de negócio escolhido.

Á luz da abordagem de Bordenave (1994) sobre a participação, as situações em que é cedido um espaço para participar e ao mesmo tempo coloca-se uma barreira para a efectivação plena dessa participação constituem uma ilusão de participação, pois, trata-se de uma participação manipulada. A ilusão de participação se estende também a situações em que se abre um espaço para a participação, porém, não se criam condições para o efeito, conforme pode se verificar no depoimento a seguir:

Depoimento 5: “*não recebi nenhuma formação para fazer o negócio, só vieram pessoas e disseram que vou receber ajuda e levaram meu nome, por isso o meu negócio morreu*” (Entrevista 20, beneficiário do projecto FAI, de 10 Abril de 2021, Bairro 3 de Fevereiro).

A falta de formação e a ausência de recursos suficientes para impulsionar a participação constituem em si uma forma de exclusão, conforme atesta Souza (1999, p. 16), “o máximo de eficácia está em levar o povo á ilusão de que está a participando, quando de facto se torna cada vez mais submisso e objecto de decisões estranhas aos seus interesses e preocupações”.

#### **4.4. Principais actores do processo de concepção do projecto FAI**

Os PS envolvem diferentes stakeholders (intervenientes), desde os elaboradores do projecto, os financiadores, os gestores, os executores, os beneficiários, etc, entretanto, os dados apurados das entrevistas aos beneficiários indicam que estes foram excluídos do processo de concepção dos projecto FAI, pois, os 20 beneficiários entrevistados foram unânimes em afirmar que não tiveram nenhuma participação na concepção do projecto, conforme atestam os depoimentos que se seguem:

Depoimento 6: “*(...) eu tive informação sobre o apoio no dia que vieram na minha casa e disseram para dar nome porque fui escolhida para receber apoio para começar negócio*” (Entrevista 1, beneficiário do projecto FAI, de 4 Abril de 2021, Bairro 3 de Fevereiro).

Depoimento 7: “*(...) não sabia de nada, mesmo nome do projecto me falaram no dia que fomos comprar os produtos para começar o negócio*” (Entrevista 9, beneficiário do projecto FAI, de 6 Abril de 2021, Bairro 3 de Fevereiro).

Depoimento 8: “ *não sei quem está a dar o apoio, mas acho que é o governo, porque estava com o chefe do quarteirão*” (Entrevista 6, beneficiário do projecto FAI, de 5 Abril de 2021, Bairro 3 de Fevereiro).

Os depoimentos acima descritos, indicam que não houve nenhuma auscultação aos beneficiários do Bairro 3 de Fevereiro no âmbito da concepção do projecto FAI e que os mesmos só tiveram conhecimento da existência do projecto no período da sua implementação, entretanto, as informações que receberam no âmbito da implementação são superficiais, pois, alguns beneficiários não conhecem os outros actores envolvidos no projecto, inclusive o nome da entidade que implementou o projecto.

Segundo o conceito trazido por Núncio (2015), a intervenção social é uma acção sistemática conjunta, onde através do aproveitamento das potencialidades existentes na situação individual ou colectiva específica dos beneficiários, se desenvolve um conjunto de iniciativas, destinadas à satisfação das necessidades. Entretanto, os financiadores e executores do projecto FAI não se basearam nas potencialidades existentes na situação do grupo alvo, pois, os beneficiários do projecto foram excluídos no processo de concepção do projecto.

Segundo Sen (2000), há dois tipos de beneficiários de PD, o agente (beneficiário activo) e o paciente (o beneficiário passivo). No contexto da concepção do projecto FAI, os beneficiários do Bairro 3 de Fevereiro, se enquadram como beneficiários passivos, pois não desempenharam nenhum papel activo.

De acordo com a perspectiva de desenvolvimento de Sen (2000), nos PD há que se reconhecer os valores e as concepções de vida daqueles que seriam alvos desses projectos, indo ao encontro das mudanças a eles propiciadas, de acordo com seus objectivos. Entretanto, o não envolvimento dos beneficiários na concepção do projecto, revela que seguiu-se em “contra-mão” desta abordagem, pois de acordo com o autor o objectivo do desenvolvimento deve ser a liberdade.

Depoimento 9: *os principais actores na concepção do projecto FAI foram a organização financiadora e a organização responsável pelo projecto que é a que eu represento, a nossa organização elaborou o projecto e outra entrou com o financiamento*” (Entrevista 22, representante da Human Inclusion, de 12 Abril de 2021).

A concepção do projecto foi excludente, pois consistiu apenas na coordenação entre a organização que elaborou o projecto e o financiador, pois, não foram envolvidos outros actores importantes como os beneficiários.

Analisando os dados obtidos na presente pesquisa a luz do conceito de participação trazido por Bordenave (1994), pode-se inferir que a participação dos beneficiários do projecto FAI não foi plena, pois, não compreende todas as três dimensões da participação (Fazer Parte, Tomar Parte e Ter Parte), pois, os beneficiários apenas “fizeram parte” porque integram nos actores envolvidos no projecto e “tiveram parte”, porque beneficiaram do projecto, entretanto não “tomaram parte” porque não participaram nas decisões relacionadas á concepção e implementação do projecto.

No que cerne aos graus de participação abordados no conceito de participação de Bordenave, os dados da pesquisa indicam que, a formam como os beneficiários do projecto FAI foram envolvidos enquadra-se nos dois níveis mais baixos da participação, isto é, participaram a nível de informação, pois, tiveram a informação da existência do projecto após todas as decisões importantes terem sido tomadas, e participaram no nível de “consulta facultativa”, porque foram consultados apenas uma vez, no âmbito da escolha do tipo de negocio a realizar.

Deste modo, o conceito de participação de Bordenave (1994) possibilitou identificação do grau de participação dos beneficiários do projecto FAI e a percepção de como este influenciou nos resultados do projecto no Bairro 3 de Fevereiro.

#### **4.5. Factores que influenciaram na definição do projecto FAI**

Os PS geralmente surgem como resposta às diversas manifestações da questão social, que é o objecto de intervenção do Serviço Social. Assim, a implementação de projectos de geração de renda constitui uma das principais formas de intervenção em problemas sociais de natureza socioeconómica, com objectivo de promover mudança na vida do grupo alvo. Entretanto, a questão social não constitui o único factor que influencia na definição de PS, pois, existem outros factores que ditam a criação de PS, como por exemplo a disponibilidade de recursos.

Em relação ao projecto de geração de renda implementado no Bairro 3 de Fevereiro, os dados apurados das entrevistas aos beneficiários do projecto indicam que dos 20 entrevistados, 12

afirmaram não ter noção dos factores que motivaram a definição do projecto, 5 apontaram a predominância da miséria nas famílias do bairro como o principal factor que influenciou na definição do projecto FAI e 3 apontaram a existência de famílias pobres com pessoa com deficiência (PCD) como a causa da definição do projecto, conforme atestam os depoimentos seguintes:

Depoimentos 10: *“(...) a única coisa que me falaram é que eu ia receber apoio com três mil (3000) meticais para começar um negócio que eu tinha que escolher, não sei porque definiram o projecto”* (Entrevista 9, beneficiário do projecto FAI, de 6 de Abril de 2021, Bairro 3 de Fevereiro).

Depoimento 11: *“acho que criaram o projecto para ajudar nós pobres que não temos emprego e nem negócio e talvez para ajudar mulheres como eu com marido deficiente”* (Entrevista 12, beneficiário do projecto FAI, de 9 de Abril de 2021, Bairro 3 de Fevereiro).

Depoimento 12: *“não sei o que levou essas pessoas a fazer este projecto, mas fizeram muito bem porque ajudaram pobres como eu a fazer alguma coisa, eu não fazia nada e dependia da ajuda dos vizinhos”* (Entrevista 7, beneficiário do projecto FAI, de 5 de Abril de 2021, Bairro 3 de Fevereiro).

Segundo os dados acima apresentados, a maior parte dos beneficiários não tinha nem noção dos reais factores que influenciaram na definição do projecto FAI e os que apontaram a pobreza familiar como o factor principal, o fizeram por este factor parecer óbvio e não por terem recebido uma informação oficial por parte dos gestores do projecto, o que demonstra claros indícios da falta de partilha de informações pertinentes aos beneficiários por parte dos gestores do projecto.

Das entrevistas aos profissionais de serviço social encarregados da implementação do projecto FAI no Bairro 3 de Fevereiro, foi possível conhecer alguns factores que influenciaram na definição do projecto, conforme ilustra o depoimento a seguir:

Depoimento 13: *“(...) a nossa organização vem trabalhando na área da assistência social a mais de uma década e neste trabalho tem prestado apoio a várias famílias em situação difícil, entretanto, apesar de o nosso grupo alvo ser todo o indivíduo em situação de vulnerabilidade, damos prioridade á pessoas com deficiência e doentes crónicos”* (Entrevista 21, representante da Human Inclusion, de 12 Abril de 2021, Bairro 3 de Fevereiro)

Conforme ilustram os dados acima, a definição do projecto FAI foi influenciada pelo trabalho de assistência social que a organização que concebeu o projecto realiza em Moçambique, tendo constatado níveis de pobreza extrema principalmente em indivíduos que para além de não dispor de meios para o sustento de sua família, tem que cuidar de uma PCD ou de um doente crónico. Portanto, a questão do género não influenciou na definição do projecto, apesar de as mulheres constituírem o maior número dentre os beneficiários.

#### **4.6. O papel dos principais actores na execução do projecto FAI**

A colaboração entre os *stakeholders* é fundamental para que os objectivos do projecto sejam alcançados, para o efeito, é necessário que cada actor exerça da melhor forma o seu papel no projecto. Assim, para que a implementação de um PS seja bem-sucedida, todos os actores do processo devem ser envolvidos de forma activa, isso inclui os beneficiários que muitas vezes veem a sua participação pouco fomentada ou até mesmo oprimida por forças internas ou externas à própria comunidade.

Segundo Lopes (2017), é necessário impulsionar e fomentar a participação e a democracia ativa para permitir que grupo alvo exerça um papel mais proactivo para que possa defender os seus direitos, interesses e opiniões e isso requer o envolvimento de profissionais como assistentes sociais, pois, são preparados para defender os interesses das camadas populares mais desfavorecidas.

Guilherme (2012), defende que, os beneficiários são o alvo e também a variável fundamental do desenvolvimento, isto é, as políticas públicas devem-se originar a partir dos sujeitos sociais colectivos que por meio de mecanismos de participação democrática e de repartição de poder, intervêm no processo de desenvolvimento económico, político e social, permitindo com que os sujeitos refutem a condição de meros recebedores passivos de projectos locais e participem como sujeitos activos com capacidade de contribuir na tomada de decisões.

Os dados obtidos a partir das entrevistas aos beneficiários do projecto FAI no Bairro 3 de Fevereiro indicam que no âmbito da execução do projecto FAI, diferentemente do que ocorreu na concepção do projecto, a participação dos beneficiários foi mais activa, apesar das limitações que teve, conforme ilustram os dados que se seguem:

Depoimento 14: *“primeiro me perguntaram os produtos eu quero vender, e no outro dia vieram me buscar de carro e me acompanharam, quando chegamos no zimpeto me entregaram o dinheiro nas mãos e me deixaram escolher os produtos que eu queria, eles só controlaram se estou a usar todo o dinheiro”* (Entrevista 9, beneficiário do projecto FAI, de 6 de Abril de 2021, Bairro 3 de Fevereiro).

Depoimento 15: *“(…) não foram eles que escolheram o negocio fui eu, como já tinha um quarto que queria fazer aluguer mas já não estava a conseguir terminar porque não tinha dinheiro para comprar chapas e barrotos eu disse que com o apoio vou cobrir o quarto e fazer aluguer e eles me ajudaram a comprar”* (Entrevista 3, beneficiário do projecto FAI 3, de 4 de Abril de 2021, Bairro 3 de Fevereiro).

Depoimento 16: *“eu quando me perguntaram o que quero vender disse que não sei (…) depois ele começou a dar exemplos das coisas que eu podia vender no meu negocio e eu escolhi vender peixe porque tem congelador aqui em casa”* (Entrevista 13, beneficiário do projecto FAI, de 9 de Abril de 2021, Bairro 3 de Fevereiro).

Segundo os dados acima ilustrados, os beneficiários protagonizaram a escolha das actividades económicas realizadas, o que constitui em si uma forma de participação activa, pois, os executores do projecto priorizaram as escolhas do grupo alvo, reconhecendo a sua liberdade de escolha. Assim, o envolvimento dos beneficiários tem enquadramento na perspectiva orientada ao actor de Norman Long, que atesta que nos PD, o actor intervém nos processos de desenvolvimento por meio da sua agência e não sendo apenas um receptor de políticas públicas, (Long, 2001).

O envolvimento dos beneficiários do projecto FAI na escolha das actividades económicas no âmbito da alocação dos recursos, encontra enquadramento no conceito de DC trazido por Carmo (2001) ao citar Ander-Egg (1980), que defende que o DC consiste na promoção do homem, mobilização de recursos e participação activa e democrática da população, tendo como finalidade a melhoria do nível de vida da população. Entretanto, as escolhas efectuadas pelos beneficiários foram feitas com base no valor disponibilizado pelos implementadores do projecto.

Souza (1999), ao apresentar o conceito DC de Howard W. Beers, enfatiza a promoção da autonomia da comunidade no âmbito da sua participação activa no processo do seu próprio desenvolvimento, entretanto, os beneficiários do projecto FAI não tiveram autonomia quando

escolheram as actividades económicas, pois, fizeram-no em função do valor disponibilizado pelos implementadores do projecto.

Importa referir que, embora os beneficiários tenham efetuado a escolha das actividades de geração de renda, a sua participação foi limitada pela pouquidade do valor monetário de três mil meticais disponibilizado, pois, minimizou a sua margem de escolha, deixando-lhes com poucas opções. Ou seja, o valor disponibilizado influenciou na escolha das actividades de rendimento, o que leva a inferência de que os financiadores influenciaram no tipo de actividades económicas escolhidas pelos beneficiários, tornando a participação dos beneficiários numa ilusão de participação.

Segundo Bordenave (1994), mesmo sendo uma participação concedida, a ilusão de participação contribui para o desenvolvimento da consciência crítica do indivíduo e da sua capacidade de tomar decisões. Pelo que, a luz da abordagem de participação de Bordenave (1994), os dados da pesquisa indicam que a escolha das actividades económicas por parte dos beneficiários do projecto FAI não passa de uma participação manipulada.

Os financiadores e executores do projecto FAI tiveram o papel de desenhar, financiar, executar e gerir o projecto, incluindo a definição do grupo alvo e dos prazos e metas do projecto, aos oficiais de campo coube as tarefas de seleccionar os beneficiários com a colaboração das autoridades locais, acompanhar os beneficiários na aquisição dos seus *kits* de negócio e fazer o acompanhamento do progresso das actividades económicas dos beneficiários, conforme ilustra o depoimento a seguir:

Depoimento 17: *“os financiadores do projecto em coordenação com a nossa organização decidiram os valores a ser alocados a cada beneficiário (...), a nossa organização implementou e fez a gestão do projecto e eu cuidei de todo processo no campo, desde a seleção dos beneficiários, compra de kits e monitoria das actividades dos beneficiários, para escolher os beneficiários e chegar em suas casas tive ajuda dos chefe dos quarteirões”* (Entrevista 22, representante da Human Inclusion, de 12 Abril de 2021, Bairro 3 de Fevereiro).

Ao se assumir como recurso social a favor dos beneficiários do projecto FAI, com o objectivo de ajudar a suprir as suas necessidades básicas, os financiadores e executores do projecto FAI no âmbito da sua intervenção, agiram de acordo com o conceito de Intervenção Social trazido por Carmo (2001), que define a intervenção social como um processo social em que uma dada pessoa,

grupo, organização, comunidade, ou rede social se assume como recurso social de outra pessoa, grupo, organização, comunidade, ou rede social.

#### **4.7. Critérios de elegibilidade dos beneficiários**

A definição do grupo alvo constitui uma das fases mais importantes na elaboração de um PS, pois, a finalidade de todas as actividades do projecto é gerar mudança no grupo alvo. Portanto, o grupo alvo deve apresentar características correspondentes ao conjunto de requisitos definidos pelos desenvolvedores do projecto.

No âmbito das entrevistas aos beneficiários do projecto FAI, ao serem questionados sobre os critérios de elegibilidade para beneficiar do projecto, todos foram unânimes em afirmar que não foram informados sobre este aspecto, entretanto, do total de 20 beneficiários entrevistados, 13 afirmaram não ter ideia do que levou à sua inclusão no projecto, 4 afirmaram acreditar que a pobreza tenha sido o critério óbvio e 3 apontaram para a pobreza e a deficiência como possíveis critérios usados para a selecção dos beneficiários, conforme ilustram os dados seguintes:

Depoimento 18: *“(…) não sei porque me escolheram, veio alguém na minha casa com o chefe do quarteirão e disseram que vou receber ajuda (...), pode ser que me escolheram porque sou pobre”* (Entrevista 15, beneficiário do projecto FAI, de 9 de Abril de 2021, Bairro 3 de Fevereiro).

Depoimento 19: *“(…) acho que tive sorte porque não sei porque fui escolhida, porque tem muitas pessoas pobres como eu aqui na zona, mas eles entraram na minha casa, agradeço a Deus mesmo, é sorte”* (Entrevista 2, beneficiário do projecto FAI, de 4 de Abril de 2021, Bairro 3 de Fevereiro).

Depoimento 20: *“(…) eles não disseram porque estão a escolher a minha família para ser apoiada o chefe do quarteirão lhes mostrou na minha casa (...), acho que me escolheram porque meu marido é deficiente e não tenho ninguém para me ajudar”* (Entrevista 8, beneficiário do projecto FAI, de 6 de Abril de 2021, Bairro 3 de fevereiro).

Apesar de todos terem afirmado não ter sido informados sobre os critérios de elegibilidade para se beneficiar do projecto, parte dos beneficiários mostrou ter noção do que lhes tornou elegíveis para beneficiar do projecto. Importa referir que o não conhecimento dos critérios de selecção por parte do grupo alvo pode estar relacionado ao facto de o oficial responsável pela selecção dos

beneficiários ter informado apenas aos representantes do bairro e não aos beneficiários sobre os requisitos para se beneficiar do projecto.

Depoimento 21: *nós queríamos pessoas em situação de pobreza que tenham pelo menos uma pessoa com deficiência na sua casa sob os seus cuidados e foi essa a informação que transmiti aos chefes dos quarteirões (...), na verdade nem todos os beneficiários que seleccionamos tinham familiar com deficiência alguns tinham uma pobreza assustadora que tivemos que lhes integrar”* (Entrevista 21, representante da Human Inclusion, de 12 Abril de 2021, Bairro 3 de Fevereiro)

#### **4.8. Estado actual das actividades de rendimento criadas a partir do projecto FAI**

A implementação do projecto FAI no bairro 3 de fevereiro durou cerca de um ano, de 2018 a 2019, após esse período, alguns beneficiários seguiram com as actividades económicas vindas do projecto, entretanto, alguns mudaram o tipo de negócio trocando os produtos comercializados, outros não conseguiram manter activas as suas actividades económicas, tendo procurado mecanismos alternativos de sobrevivência e outros encontravam-se sem nenhuma fonte de renda.

No que cerne ao estado actual das actividades de rendimento dos beneficiários, os dados coletados a partir das entrevistas indicam que, do total de 20 beneficiários entrevistados, 3 ainda mantinham as actividades económicas iniciadas a partir do projecto FAI, outros 4 afirmaram que a partir dos lucros obtidos no negócio do projecto FAI começaram novos negócios e os restantes 13 entrevistados afirmaram não ter conseguido levar a diante os seus negócios, como se pode constatar nos depoimentos que se seguem:

Depoimento 22: *“quando recebi o apoio, comecei com o negocio de vender crédito, mas quando vi que não estava a andar comecei a vender carvão e lenha, e até ano passado vendia carvão e lenha, mas desde Dezembro do ano passado o camião ainda não trouxe a mercadoria de Xicualacuala por isso estou sem fazer nada e o dinheiro para pagar a mercadoria usei para as despesas de casa, assim o meu negocio já não existe”* (Entrevista 1, beneficiário do projecto FAI, de 4 Abril de 2021, Bairro 3 de Fevereiro).

Depoimento 23: *“como já tinha barraca aqui na minha casa que só não tinha produtos para vender, quando recebi apoio do projecto fui guevar (comprar para vender) cerveja e refresco para*

*vender na barraca, o negocio andou bem, mas agora a barraca está fechada desde que o Presidente da República mandou fechar por causa de Covi-19, por isso agora não faço nada, dependendo da ajuda da minha mãe, mas os produtos ainda estão dentro da barraca”* (Entrevista 2, beneficiário do projecto FAI, de 4 Abril de 2021, Bairro 3 de Fevereiro).

Depoimento 24: *“eu comecei por vender pipocas e bolachas na escola quando recebi o projecto, mas depois a escola colocou um muro e não deixava os alunos sair pra comprar lanche fora, então eu levei a banca para aqui em casa, e comecei a vender malambe e até agora vendo malambe, mas o negócio não anda bem”* (Entrevista 13, beneficiário do projecto FAI, de 9 Abril de 2021, Bairro 3 de Fevereiro).

Os depoimentos acima apresentados indicam que os resultados do projecto FAI no Bairro 3 de Fevereiro não são homogéneos, pois, embora tenham beneficiado das mesmas oportunidades de investimento, nem todos conseguiram manter as suas actividades económicas, pelo que, alguns voltaram para a sua condição anterior de desempregados.

A diferença nos resultados entre os beneficiários do mesmo projecto pode ser explicada através da perspectiva orientada ao actor de Long (2001), que assenta na ideia de que, em circunstâncias estruturais iguais ou semelhantes, diferentes formas sociais se desenvolvem, e tais diferenças reflectem as variações nos modos como os actores tentam lidar ou encarar situações idênticas.

Os beneficiários não escolheram as mesmas actividades comerciais e posteriormente alguns mudaram de actividade após ter percebido que não estava a gerar lucro, ou por ter surgido um entrave ao negócio, um exemplo concreto disso é o caso da beneficiária que teve que fechar a barraca devido a pandemia da covid-19, facto que encontra enquadramento no conceito de agência trazido por Long (2001), que atribui ao actor individual a capacidade de processar a experiência social e desenhar formas de lidar com a vida, mesmo sob extrema coerção.

Desta forma, os depoimentos acima apresentados evidenciam que os beneficiários não tiveram êxito nas suas actividades económicas devido a vários factores, com destaque para a ausência de alternativas para a satisfação de necessidades básicas, que forçou alguns beneficiários a usar o dinheiro da manutenção do negócio na satisfação de suas necessidades e a pouquidade do valor alocado a partir do projecto, que induziu os beneficiários a optar por actividades comerciais de pequena escala e conseqüentemente insustentáveis.

#### **4.9. Impacto socioeconómico do projecto de geração de renda implementado no bairro 3 de fevereiro**

No âmbito da elaboração de PS é imperioso que haja clareza na definição de objectivos, pelo que, no projecto FAI definiu-se como objectivo principal, a promoção do *empowerment* e minimização da situação de extrema pobreza que predominava nas famílias beneficiárias. Nesta senda, o principal indicador para a avaliação do impacto socioeconómico do projecto em análise é a situação socioeconómica actual dos beneficiários.

Segundo os dados obtidos a partir das entrevistas aos beneficiários do projecto FAI no Bairro 3 de Fevereiro, 2 beneficiários afirmaram que a sua vida registou ligeiras melhorias desde que beneficiaram do projecto, pois, actualmente conseguem suprir algumas necessidades, 5 afirmaram que de certo modo o projecto trouxe melhorias, mas devido a insustentabilidade dos negócios as suas vidas voltaram a ser como eram antes de beneficiar do projecto, não obstante, ainda mantenham alguma actividade económica.

Por outro lado, 13 beneficiários afirmaram ter usado os produtos que deviam vender, alguns meses após ter recebido o *kit* de negócio devido a fome e os mesmo afirmaram que a sua vida não teve nenhuma melhoria apesar terem se beneficiado do projecto.

Depoimento 25: *“(...) não melhorou muito, mas não posso dizer que não mudou nada porque isso seria falta de agradecimento agora pelo já não dormimos sem comer aqui em casa por causa deste negocio pequeno que estou a fazer de vender malambe”* (Entrevista 13, beneficiário do projecto FAI, de 9 Abril de 2021, Bairro 3 de Fevereiro).

Depoimento 26: *“aqui nesta casa é só fome pai, recebi o apoio mas por causa da fome todas aquelas coisas que guevamos usamos para comer aqui em casa, não estou a ver nada que melhorou na minha vida (...) preciso de mais apoio”* (Entrevista 18, beneficiário do projecto FAI, de 6 de Abril de 2021, Bairro 10 de Fevereiro).

Depoimento 27: *“posso dizer que o projecto me ajudou muito porque consegui abrir esta barraca que já estava fechada a muito tempo por falta de dinheiro, consegui colocar agua aqui em casa e energia, mas agora a fome voltou e cortaram água porque o presidente mandou fechar as barracas que vendem bebida por causa dessa doença que está a matar muito”* (Entrevista 2, beneficiário do projecto FAI, de 4 Abril de 2021, Bairro 3 de Fevereiro).

Os resultados das entrevistas revelam que cada beneficiário teve uma experiência particular no tocante ao impacto socioeconómico do projecto FAI na sua vida. Parte dos beneficiários atualmente consegue suprir minimamente as suas necessidades básicas, o que não acontecia antes de beneficiar do projecto.

Entretanto, existem beneficiários que inicialmente tiveram progresso e conseguiam suprir algumas necessidades graças ao projecto, porém, devido a alguns infortúnios, as suas actividades económicas foram inviabilizadas, um exemplo concreto é o caso da beneficiária que teve de encerrar a barraca onde vendia bebidas alcoólicas, por obediência a um decreto presidencial no âmbito das medidas de prevenção á Covid-19 e conseqüentemente a sua vida voltou a ser como era antes de se beneficiar do projecto.

Tendo como justificação a falta de outras alternativas, alguns beneficiários afirmaram ter usado os produtos comprados para a geração renda, para alimentar a sua família, entretanto, isso pode ser consequência de não ter recebido nenhuma capacitação no âmbito da implementação do projecto, pelo que, depois de comer os produtos do negócio os mesmos encontraram alternativas para continuar a se manter vivos e o mesmo acontecia antes de se beneficiarem do projecto.

Ora, os factores acima descritos revelam a insustentabilidade do projecto e sobre este aspecto, Moiana (2017) refere que os projectos devem ser sustentáveis para garantir o bem-estar social, evitando com que os beneficiários permaneçam dependentes dos projectos implementados.

Os dados da pesquisa indicam que o projecto FAI não conseguiu promover empowerment nos beneficiários, apesar de este constituir o objectivo principal da implementação de projectos de geração de renda. Pelo que, a maioria dos beneficiários do projecto ainda não consegue satisfazer as suas necessidades básicas, mesmo os que ainda mantêm as actividades económicas criadas a partir do projecto não conseguem garantir o sustento das sua famílias.

Segundo Adams (1976) citada por Nuncio (2015), empowerment é o conjunto de meios que proporcionam a indivíduos, grupos ou comunidades o controlo sobre a sua vida e a capacidade de alcançar os seus objectivos, promovendo a mudança para si mesmos e para os outros na melhoria da sua qualidade de vida. No entanto, isso não se verifica nos beneficiários do projecto FAI, pois, apesar de terem beneficiado do projecto, estes ainda carecem de empoderamento para satisfazer as suas necessidades básicas.

Embora tenham beneficiado do mesmo projecto, o impacto socioeconómico que este teve na vida dos beneficiários não é homogêneo. No entanto, esta situação é explicada pela teoria de base da presente pesquisa, neste caso, a perspectiva orientada ao actor de Long (2001), que assenta na ideia de que, em circunstâncias iguais ou semelhantes, diferentes formas sociais se desenvolvem, e tais diferenças reflectem as variações nos modos como os actores tentam lidar ou encarar as situações, sendo preciso, portanto, conhecer as práticas, estratégias e razões dos actores.

Para Long (2001), a vantagem do trabalho com o enfoque centrado no actor é a possibilidade de perceber diferentes respostas em processos aparentemente homogêneos, isso porque considera que os diferentes actores sociais não são destinatários passivos de intervenções, mas sim participantes activos, com capacidade de criar estratégias através de suas interações sociais e institucionais.

Para sustentar a sua abordagem teórica, Long (2001) adoptou o conceito de agência que atribui ao actor individual a capacidade de processar a experiência social e desenhar formas de lidar com a vida, mesmo sob extrema coerção.

Para Long (2001), a vida social é heterogênea, ainda que em circunstâncias aparentemente homogêneas, pelo que, é preciso estudar como essa diversidade se produz, se consolida e se transforma, e também identificar os resultados estruturais e os processos sociais envolvidos. Assim, os implementadores dos PD devem conhecer as diferenças existentes entre os potenciais beneficiários para evitar intervenções desenquadradas e isso só será possível com a participação activa e plena dos beneficiários em todas as fases da implementação dos projectos.

Alves e Antunes (2009), defendem que, para garantir um impacto positivo dos PD na vida dos beneficiários, é necessário que no âmbito da sua intervenção, os trabalhadores sociais levem a cabo um conjunto de práticas sociais que procuram estimular a iniciativa, bem como a participação das comunidades no processo do seu próprio desenvolvimento.

#### **4.10. Principais dificuldades enfrentadas durante a implementação do projecto FAI**

A implementação de PS como um processo que demanda recursos e envolve diferentes actores, está sujeita a uma vasta casta de dificuldades, nesta senda, procurou-se perceber os entraves

inerentes ao processo de implementação do projecto FAI, com maior enfoque nas dificuldades enfrentadas pelos beneficiários do projecto no Bairro 3 de Fevereiro.

Os dados obtidos a partir das entrevistas aos beneficiários indicam que 5 beneficiários apontaram a pouquidade do valor monetário disponibilizado como o factor que mais dificultou a implementação do projecto, 2 beneficiários apontaram a falta de experiencia na realização de actividades económicas como o principal entrave à implementação do projecto e 13 beneficiários destacaram a fome como a razão do fracasso da implementação do projecto, conforme se pode atestar nos depoimentos seguintes:

Depoimento 28: *“(...) é muito difícil começar um negócio com três mil meticais e fazer esse negócio crescer, enquanto dinheiro pra comer tem que tirar dali mesmo, mas ajuda não se reclama por isso agradeço muito (...) muitas pessoas gostariam de receber o que eu recebi”* (Entrevista 6, beneficiário do projecto FAI, de 5 de Abril de 2021, Bairro 3 de Fevereiro).

Depoimento 29: *“eu não consegui fazer o negócio, quando vieram me levar para ir comprar o produto eu tinha escolhido vender cebola, batata, óleo e arroz na rua da minha casa (...) tentei andar com o negócio, mas pouco a pouco comecei a usar os produtos para aqui em casa, por as vezes não tinha coisas para cozinhar, outras vezes minha filha tirava para cozinhar”* (Entrevista 9, beneficiário do projecto FAI, de 6 de Abril de 2021, Bairro 3 de Fevereiro).

Depoimento 30: *“eu enfrentei dificuldades no primeiro mês porque era primeira vez a fazer negócio, não tinha experiencia, mas depois comecei a aprender e comecei a ganhar alguma coisa, a minha vizinha que também vende carvão me ensinou como medir”* (Entrevista 1, beneficiário do projecto FAI, de 4 de Abril de 2021, Bairro 3 de Fevereiro).

Conforme ilustram os dados acima, vários factores constituíram entraves à implementação do projecto FAI, por um lado o valor de três mil meticais disponibilizado mostrou-se insuficiente para que cada beneficiário iniciasse uma actividade económica suficientemente lucrativa para sustentar uma família a curto e médio prazo, contudo, a satisfação das suas necessidades era de carácter urgente e os beneficiários não dispunham de outras alternativas para o efeito, por isso, o contexto de fome em que vivia dificultou a gestão dos seus negócios.

Por outro lado, a falta de capacitação aos beneficiários em matérias de empreendedorismo e gestão de negócios, aliada à falta de experiência na realização de actividades de geração de renda, levou os beneficiários a cometer muitos erros na gestão dos seus negócios e por conta disso alguns não conseguiram manter os seus negócios em momentos de crise.

Neste diapasão, entende-se que as principais dificuldades enfrentadas pelos beneficiários na implementação do projecto foram em parte provocadas pela forma como o projecto foi concebido e conduzido pelos actores responsáveis. Esta colocação encontra enquadramento na abordagem de desenvolvimento de Sen (2000), ao referir que processos inadequados ou oportunidades inadequadas que algumas pessoas têm para realizar o mínimo do que gostaria podem levar à privação de liberdade.

Sen (2000), defende que para que os indivíduos tenham capacidade de moldar o seu próprio destino e ajudar uns aos outros devem dispor de oportunidades sociais adequadas à sua realidade, o que não se verificou no projecto de geração de renda implementado no Bairro 3 de Fevereiro.

O fracasso dos beneficiários na gestão das suas actividades económicas, devido á falta de capacitação, pode ser explicado pela abordagem de Bordenave (1994) sobre participação que refere que, embora a participação seja uma necessidade básica, ela não é inata, pois, ninguém nasce sabendo participar, portanto a participação é uma habilidade que se aprende e se aperfeiçoa.

Depoimento 31: *“A maior dificuldade que tivemos foi quando queríamos dar capacitação aos beneficiários para saberem como gerir os seus negócios, por causa da falta de recursos não foi possível abranger todos os bairros beneficiários, porque devíamos abranger não só bairros de Maputo, mas da Matola também, e infelizmente o bairro 3 de fevereiro foi um dos não contemplados”* (Entrevista 22, representante da Human Inclusion, de 12 Abril de 2021, Bairro 3 de Fevereiro).

No atinente às dificuldades enfrentadas pelos responsáveis pela execução do projecto FAI, o depoimento acima descrito indica que os mesmos tiveram dificuldades para capacitar todos os beneficiários do projecto em matérias de gestão de negócios, devido ao facto de, a implementação do projecto ter ocorrido não só nos bairros da cidade de Maputo, mas também em muitos bairros da cidade da Matola, pelo que, a insuficiência dos recursos levou à exclusão de alguns bairros no processo de capacitação, incluindo o Bairro 3 de Fevereiro.

#### **4.11. Actividades desenvolvidas no âmbito da implementação do plano de intervenção**

No âmbito da realização da presente pesquisa foi elaborado um plano de intervenção que visava apresentar as estratégias de intervenção a serem utilizadas pelo pesquisador na tentativa de mitigar a situação de extrema pobreza que prevalece na vida dos moradores do Bairro 3 de Fevereiro que beneficiaram do projecto FAI. Após a confirmação da veracidade do problema a partir dos resultados da pesquisa, procedeu-se com a implementação do plano de intervenção.

A intervenção durou cerca de dez semanas, e em termos de recursos demandou cerca de 4 mil meticais para abastecimento da viatura que garantiu a mobilidade do pesquisador e outros intervenientes, e cerca de 100 meticais na impressão de histórias sociais e na compra de envelopes. No relatório que se segue constam todas as actividades realizadas, os intervenientes e a sua duração.

##### *4.11.1. Actividade 1: Visitas domiciliárias aos beneficiários do projecto FAI*

No âmbito da intervenção social realizada no Bairro 3 de Fevereiro foram efetuadas visitas domiciliárias aos beneficiários do projecto do projecto FAI que constituíram a amostra para a realização da presente pesquisa, com o objectivo de escrever as suas histórias sociais e conhecer o estado actual das suas actividades económicas. Durante as visitas realizadas foi possível conhecer a situação actual dos beneficiários e escrever suas histórias sociais, tendo se constatado a prevalência da miséria nas famílias, apesar de outrora terem se beneficiado do projecto FAI.

Para além de conhecer as histórias sociais dos beneficiários, procedeu-se com a consciencialização dos beneficiários que mantinham alguma fonte de rendimento sobre a necessidade de gerir melhor as suas actividades de geração de renda.

A actividade foi realizada pelo pesquisador com ajuda do informante-chave indicado pela direcção do bairro como guia para as residências dos beneficiários, num período de 3 semanas, uma semana a menos em comparação com o período pré definido no plano de intervenção.

#### *4.11.2. Actividade 2 - Mapeamento de activos sociais e económicos*

Para atingir o objectivo de identificar serviços sociais e instituições que pudessem prestar apoio aos agregados familiares que apesar de terem beneficiado de um projecto de geração de renda, ainda se encontravam em situação de vulnerabilidade, procedeu-se com o mapeamento de activos sociais e económicos disponíveis no meio envolvente dos beneficiários.

Como resultado do mapeamento de activos, foi identificado o Serviço Distrital do Género, Criança e Acção Social (SDGCAS) do distrito municipal KaMavota como potencial activo para efectuar o reencaminhamento dos beneficiários a outras instituições de apoio como o Instituto Nacional da Acção Social (INAS) e outras organizações da sociedade civil (OSC).

Esta actividade foi realizada pelo pesquisador no bairro 3 de fevereiro, nas instalações da direcção do distrito municipal KaMavota e nas instalações do SDGCAS do mesmo distrito municipal, com duração de 1 semana.

#### *4.11.3. Actividade 3: Encaminhamento dos beneficiários ao Serviço Distrital do Género, Criança e Acção Social*

Esta actividade consistiu no encaminhamento dos beneficiários ao SDGCAS-KaMavota e tinha como objectivo encontrar apoio para os beneficiários do projecto FAI que ainda viviam em situação de pobreza extrema. Nesta senda, procedeu-se com o encaminhamento de pedidos de integração dos beneficiários do projecto FAI na lista dos beneficiários que a instituição tem encaminhado ao INAS para serem integrados no Programa de Subsídio Social Básico (PSSB) e no Programa de Apoio Social Directo (PASD), e foram anexados nos pedidos as suas historias sociais.

A direcção do SDGCAS de KaMavota respondeu positivamente, pois, indicou um técnico da acção social que por sua vez prometeu efectuar visitas domiciliárias e se inteirar melhor da situação de modo a dar o devido seguimento. Importa referir que, no âmbito do encaminhamento dos beneficiários, informou-se ao SDGCAS de KaMavota que os 20 beneficiários encaminhados constituíam numa amostra, pois, havia outros 10 beneficiários do projecto que possivelmente encontravam-se na mesma situação e que os chefes dos quarteirões facilitariam a sua localização.

## CONCLUSÃO

Na presente pesquisa discutiu-se em torno da influência da participação dos beneficiários nos resultados de projectos de geração de renda, no entanto não se fez referência a todos os projectos de geração de renda implementadas no bairro onde se efectuou a pesquisa, pelo que, para o efeito do presente estudo fez-se alusão aos resultados do projecto de geração de renda denominado FAI, implementado pela HI no Bairro 3 de Fevereiro no período de 2018 à 2019, tendo como uma das premissas a participação dos beneficiários do projecto.

Importa realçar que, os dados da pesquisa indicam que apesar da implementação do projecto FAI no Bairro 3 de Fevereiro, a maior parte dos moradores do bairro que beneficiaram do projecto continuam a viver em situação de extrema pobreza. Os dados da pesquisa também apontam que os beneficiários foram excluídos da concepção do projecto, no processo de implementação os mesmos desempenharam apenas dois papéis: a escolha das actividades económicas e a gestão das mesmas, entretanto, estes papéis foram condicionados pelas decisões dos executores do projecto.

Em relação a pergunta de partida levantada, os dados da pesquisa indicam que factores relacionados à participação dos beneficiários levaram o projecto FAI a ter resultados negativos, dentre estes factores destaca-se a exclusão dos beneficiários no processo de concepção do projecto, as barreiras de participação impostas pela pouquidade do valor disponibilizado para a efectivação das actividades económicas e a falta de capacitação aos beneficiários que reduziu a sua capacidade de participação, levando assim, ao fracasso do projecto.

A privação da participação dos beneficiários no processo de concepção do projecto, induziu os desenvolvedores do projecto a definir recursos incompatíveis com a realidade dos beneficiários que não dispunham de alternativas para suprir suas necessidades mínimas, pois, pela situação dos beneficiários teria sido mais produtivo reduzir o numero total de beneficiários para 50 e alocar doze mil meticais para cada um iniciar sua actividade económica, do que oferecer três mil meticais a cada um dos 200 beneficiários e no final todos continuarem na miséria.

Não obstante, a escolha das actividades de geração de renda no projecto FAI tenha sido feita pelos beneficiários e isto constituir em si uma forma de participação activa, o valor monetário de três mil meticais disponibilizado pelos desenvolvedores do projecto serviu de entrave para a liberdade de escolha dos beneficiários, forçando-lhes a escolher actividades económicas insustentáveis.

A participação activa dos beneficiários foi também inviabilizada pelo facto de os mesmos não terem sido capacitados em matérias sobre empreendedorismo, o que resultou nas dificuldades que tiveram no desenvolvimento e gestão das suas actividades económicas. Importa realçar que, as dificuldades apresentadas pelos beneficiários foram agravadas pela falta de experiência e pela má escolha dos produtos comercializados, o que levou o projecto ao fracasso no seu objectivo empoderar os beneficiários para que consigam por si próprios suprir as suas necessidades básicas.

No que concerne às hipóteses levantadas, ambas foram testadas, no entanto, a primeira foi confirmada, pois, os beneficiários do projecto FAI no Bairro 3 de Fevereiro participaram apenas como objecto de intervenção, sem espaço para expor as suas opiniões e prioridades, o que tornou os projectos inadequados à realidade do grupo alvo e ineficazes no objectivo de tirar os beneficiários da sua situação de pobreza e vulnerabilidade.

Todavia, a segunda hipótese foi infirmada, pois indicava que a participação dos beneficiários do projecto FAI não influenciava nos resultados do projecto no bairro 3 de Fevereiro, pois, o que determina o êxito de um PS é a disponibilidade dos recursos e não a forma como os beneficiários são envolvidos, entretanto, os dados da pesquisa indicam que os resultados do projecto FAI foram efectivamente influenciados por factores relacionados à participação dos beneficiários.

Após a constatação da prevalência da extrema pobreza nos beneficiários do projecto FAI no Bairro 3 de Fevereiro, procedeu-se com a implementação de algumas estratégias de intervenção de modo a atenuar a situação dos beneficiários. Dentre as estratégias usadas destacam-se as visitas domiciliares, o mapeamento de activos socioeconómicos disponíveis no meio envolvente dos beneficiários e o encaminhamento dos beneficiários aos serviços e instituições identificadas.

O mapeamento de activos socioeconómicos resultou na identificação do SDGCAS-Kamavota como potencial activo para dar apoio aos do projecto FAI que ainda vivem na extrema pobreza, através da inclusão dos mesmos na lista dos beneficiários que a instituição tem encaminhado ao INAS para serem integrados no PSSB e no PASD. Nesta senda, a direcção do SDGCAS de KaMavota respondeu positivamente aos pedidos efectuados, tendo se comprometido a dar seguimento no apoio aos beneficiários encaminhados para a instituição pelo pesquisador.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves, P. P. R, Antunes, M. C. P. (2009). *Intervenção comunitária e inclusão social*, Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho.

Bordenave, Juan F. D. (1994). *O que é participação*, 8ª ed, São Paulo: Brasiliense.

Carmo, Hermano (2001). *A actualidade do desenvolvimento comunitário como estratégia de intervenção social*, Lisboa: ISPA,

Fielding, Antony (1993). *Amostragem de populações: Métodos e Aplicações – 1ª ed.* – São Paulo: Livros técnicos e científicos.

Francisco, A. A. (2007). *Desenvolvimento Comunitário em Moçambique: Contribuição para a sua compreensão crítica*. Maputo

Gil, António Carlos (2002). *Como elaborar projectos de pesquisa - 4ª ed.* - São Paulo: Atlas.

Goldenberg, M. (2004). *A arte de pesquisar: Como fazer uma pesquisa Qualitativa em Ciências Sociais*. 8ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Record.

Guilherme, R. C. (2012). *Desenvolvimento de Comunidade e o Serviço Social: entre o conformismo e a crítica S/L*.

Laville, C, Dionne, J. (1999). *A Construção do Saber: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas*. Porto Alegre: UFMG.

Long, Norman (2001). *Development sociology: actor perspectives*. London and New York: Routledge.

Lopez, Ana R. G. (2017). *Projecto de Desenvolvimento Social Comunitário de Combate ao Despovoamento no Concelho de Penamacor*, Instituto universitário de Lisboa -Departamento de Sociologia e Políticas Públicas

Macamo, Elísio (2004). *A leitura sociológica: um manual introdutório*. Maputo: Imprensa Universitária

Moiana, E. B. (2017) *O contributo das organizações da sociedade civil no desenvolvimento das comunidades rurais do distrito de Moamba*. Maputo

Montano, Carlos (2007). A natureza do serviço social: um ensaio sobre a gênese, a “especificidade” e sua reprodução, 2ed. São Paulo: Cortez editora.

Nipassa, Orlando (2009), Ajuda Externa e Desenvolvimento em Moçambique: Uma Perspectiva Crítica. Maputo.

Núncio, Maria José da Silveira (2015). Introdução ao Serviço Social: História, Teoria e Métodos Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, 2. Edição.

Secretaria do bairro 3 de Fevereiro (2020). Relatório anual de actividades. Maputo.

Sen, Amartya (2000). Desenvolvimento como Liberdade. São Paulo: Companhia das Letras.

Souza, Maria de Lurdes (1999). Desenvolvimento de Comunidade e Participação, 6ª ed. São Paulo: Cortez.

Souza, Maria de Lurdes (1998). Questões teórico-práticas do Serviço Social: o reconhecimento profissional, 5ª edição, São Paulo: Cortez.

Zanella, Liane C. Hermes (2013). Metodologia de pesquisa – 2. ed. reimp. – Florianópolis: /UFSC.

# APÊNDICES



**APÊNDICE 1 - DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO**

Eu \_\_\_\_\_ beneficiário(a) de um projecto de geração de renda no bairro 3 de Fevereiro, fui convidado(a) a participar da pesquisa na qualidade de beneficiário, sobre o tema: Factores que Influem nos Resultados de Projectos Sociais de Geração de Renda-Estudo de caso: Bairro 3 de Fevereiro, cujo objectivo é compreender os factores que influem nos resultados dos projectos sociais de geração de renda.

Fui informado que os resultados da pesquisa são usados para fins unicamente académicos, e portanto, autorizo o pesquisador, Donaldo Domingos Muianga a fazer o correcto uso das informações colhidas, assim como as imagens das nossas residências.

Declaro que não foi acordada nenhuma compensação monetária para a efectivação da presente pesquisa em troca das informações dadas.

O Declarante \_\_\_\_\_

O Entrevistador: \_\_\_\_\_

Data: Abril de 2021



**APÊNDICE 2 - Guião de entrevista aos beneficiários do projecto**

I. Dados pessoais: Género - Idade

1. *Que factores se tomou em consideração na definição do projecto pelo qual você beneficiou?*
2. *Qual foi o seu papel na concepção do projecto?*
3. *Quais foram os critérios de elegibilidade para se beneficiar do projecto?*
4. *Em que actividades participou no âmbito da implementação do projecto?*
5. *Quais foram os desafios que enfrentou no processo de implementação do projecto?*
6. *Que mudanças o projecto trouxe na sua vida e na sua família?*
7. *Qual é o estado actual da actividade de rendimento que criou a partir do projecto?*

*Juntos pela promoção da participação activa dos beneficiários de projectos sociais!*



**APÊNDICE 3 - Guião de entrevista aos oficiais de campo na implementação do**

- 1. Quem foram os principais actores do processo de concepção do geração de renda que foi implementado no bairro 3 de Fevereiro?*
- 2. Qual foi a duração do projecto do projecto?*
- 3. Quais foram os critérios de elegibilidade usados para a selecção dos beneficiários do projecto?*
- 4. Que actividades foram desenvolvidas no âmbito da implementação do projecto?*
- 5. Qual foi o teu papel na implementação do projecto?*
- 6. Qual foi o papel da comunidade local na concepção e implementação do projecto desenvolvido.*

*Juntos pela promoção da participação activa dos beneficiários de projectos sociais!*

# ANEXOS